



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO  
SOCIAL**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 04/2019 e Resolução Ad Referendum nº 048 de 29/11/2018, publicada no DOE Nº. 3365 em 29.11.18, referendada pela Resolução Nº. 002 de 19 de fevereiro de 2019.

**Boa Vista – RR  
2018**

## **1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

### **1.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lúcia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Profª Drª Enia Maria Ferst

### **1.3. COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Leila Chagas de Souza Costa

### **1.4. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Profa. Msc. Laurinete Rodrigues da Silva

Profa. Dsc. Leila Chagas de Souza Costa

Profa. Dsc. Lígia da Nóbrega Fernandes

Profa. Dsc. Janaine Voltolini de Oliveira

Profa. Msc. Henriqueta *Christina* de *Alencar* Ferreira Lima

Profa. Dsc. Francisco das Chagas da Silva

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do Curso**

Bacharelado em Serviço Social

### **2.2 Grau Conferido**

Bacharel

### **2.3 Titulação Profissional**

Bacharel em Serviço Social

### **2.4 Modalidade de Ensino**

Presencial

**2.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso**

29 de maio de 2006

**2.6 Ato de Criação do Curso**

Resolução nº. 026 de 26 de maio de 2006

**2.7 Carga Horária Total do Curso**

3030 horas

**2.8 Carga Horária das Atividades Complementares**

200 horas

**2.9 Carga Horária dos Estágios**

520 horas

**2.10 Duração do Curso (semestre/ano)**

Mínima – 04 anos (8 semestres)

Máxima – 06 anos (12 semestres)

**2.11 Número de Vagas (semestre/ano)**

35

**2.12 Turno de Funcionamento do Curso**

Vespertino e/ou Noturno

**2.13 Local**

*Campus* de Boa Vista

**2.14 Forma de Ingresso principal**

Vestibular

**2.15 Data de início do curso**

Agosto de 2006

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL.....</b>	<b>8</b>
2.1 <i>Concepções, Fundamentos e Núcleos de Formação do Curso .....</i>	8
2.2 <i>Princípios da Formação Profissional em Serviço Social.....</i>	13
<b>3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
4.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	157
4.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	16
<b>5. GESTÃO DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
5.1 <i>Colegiado do Curso.....</i>	17
5.2 <i>Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social.....</i>	18
5.3 <i>Núcleo Docente Estruturante (NDE).....</i>	19
<b>6. PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>20</b>
6.1 <i>Interdisciplinaridade no processo formativo .....</i>	21
<b>7. FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>22</b>
7.1 <i>Perfil Profissional do Egresso.....</i>	22
7.2 <i>Acompanhamento do Egresso .....</i>	23
<b>8. ÁREA DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>24</b>
9.1 <i>Organização do Curso de Bacharelado em Serviço Social .....</i>	24
9.2 <i>Integralização Curricular (Duração do Curso/Carga Horária/Sistema de créditos).....</i>	25
9.3 <i>Núcleo de Disciplinas Comuns.....</i>	26
9.4 <i>Núcleo de disciplinas específicas do Curso de Bacharelado em Serviço Social (Conteúdos Curriculares).....</i>	26
9.5 <i>Vinculação entre as disciplinas (pré-requisitos).....</i>	28
<b>10. COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>29</b>
10.1 <i>O Estágio Supervisionado .....</i>	29
10.2 <i>Monitorias.....</i>	47.
10.3 <i>Atividades Acadêmicas Complementares .....</i>	44

<i>10.4 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II)</i> .....	52
<b>11. POLÍTICAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO</b> .....	64
<b>12. NIVELAMENTO ACADÊMICO</b> .....	67
<b>13. Mobilidade Acadêmica.</b> .....	<b>68</b>
<b>14. Acessibilidade e Inclusão</b> .....	<b>68</b>
<b>15. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</b> .....	71
<i>15.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem nas disciplinas</i> .....	71
<i>15.2 Avaliação Institucional</i> .....	73
<i>15.3 Avaliação, gestão e acompanhamento do curso</i> .....	73
<i>15.4 Enade</i> .....	74
<i>15.5 Avaliação do Plano de Curso</i> .....	75
<i>15.6 Avaliação das Estratégias de Ensino</i> .....	75
<i>15.7 Avaliação da Prática Docente</i> .....	76
<b>16. JUBILAMENTO DE DISCENTES</b> .....	76
<b>17. INFRAESTRUTURA</b> .....	76
<i>17.1 Infraestrutura existente</i> .....	76
<i>17.2 Infraestrutura necessária</i> .....	77
<b>18. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL</b> .....	77
<b>19. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>82</b>
<b>20. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS</b> .....	<b>123117</b>
<b>21. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>125119</b>
<b>ANEXOS</b> .....	Erro! Indicador não definido.

## **APRESENTAÇÃO**

A Universidade Estadual de Roraima – UERR tem a missão de proporcionar à sociedade roraimense mecanismos técnicos, científicos e culturais capazes de contribuir para a formação integral do indivíduo, a fim de promover o crescimento econômico e social do estado de Roraima, atuando como força transformadora das desigualdades sociais e regionais.

A partir dessa lógica e visando a formação de Assistentes Sociais para atender a demanda local e regional, foi criado o Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR, através da Resolução de nº 026 de maio de 2006, publicada no DOE nº 343 de 29 de maio de 2006, na perspectiva de estruturar, objetivar, habilitar e instrumentalizar bacharéis para o exercício crítico do trabalho profissional do Assistente Social, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, observando a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 – que estabelece legalmente as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social em nível nacional e de acordo com as orientações das Diretrizes Gerais para os Cursos de Bacharelado em Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), o colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR apresenta este presente Projeto Pedagógico, revisado e atualizado em relação ao projeto anterior, devido as demandas e legislações contemporâneas e após avaliações do processo formativo efetivado, que demarcaram a necessidade de revisar a grade curricular e outros componentes do Projeto Pedagógico do Curso. Portanto, este Projeto direciona os eixos e elementos centrais para a formação profissional em Serviço Social na UERR, destacando: o perfil do formando; as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; a organização do Curso; os conteúdos curriculares; o formato do estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório; o formato do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Complementares.

## 1. JUSTIFICATIVA

Atentando para a perspectiva de contribuir com a missão geral da UERR, o Curso de Bacharelado em Serviço Social criado em 2006 vem cumprindo com seu objetivo de formar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa em Serviço Social, de modo que os profissionais formados têm se inserido no mercado de trabalho, desenvolvendo programas e projetos de enfrentamento às expressões da questão social.

No período de implantação do Curso, o Conselho Regional de Serviço Social – Seccional Roraima (CRESS – AM/RR) tinha o registro de aproximadamente 124 profissionais, atualmente são mais de 500 profissionais registrados no CRESS – AM/RR, sob a responsabilidade da Seccional Roraima (CRESS AM/RR, 2017). Esse número expressa a expansão da profissão no estado, sobretudo no nível da formação e da demanda pelo trabalho profissional. Entretanto, entre as instituições que tem o Curso de Bacharelado em Serviço social, apenas o da UERR possibilita aos vários jovens e adultos do estado acesso à educação superior pública e gratuita.

As demandas do mercado de trabalho na área de Serviço Social exigem a formação continuada de jovens e adultos na área. Uma pesquisa realizada entre 2012 e 2014, coordenada por docentes e com envolvimento de discentes do Curso, aponta que na área da Política de Assistência Social, os profissionais que ocupam os postos de trabalho têm formação recente, tendo a maioria menos de 10 anos, seguido de profissionais com 20 e mais de graduação. Ou seja, mais de 50% dos 33 profissionais que responderam ao questionário se formaram recentemente. A formação em Serviço Social no estado tem contribuído para que esses jovens ocupem as demandas do mercado de trabalho local (BRIGLIA & SILVA, 2013).

Alguns indicadores que apontam a qualidade que o Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR tem alcançado podem ser medidos pela inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho, pois mais de 50% dos graduados de 2010 até 2016, finalizaram o curso e foram aprovados em concursos públicos do estado e dos municípios de Roraima<sup>1</sup>. Tem-se ainda que, o interesse do corpo docente do curso em se especializar em nível de doutorado retrata as perspectivas de qualidade do curso, sobretudo na pesquisa e extensão. Atualmente, das 05 (cinco) docentes efetivas do curso, uma (01) é Doutora em Serviço Social e três (03) estão inseridas em programas pós-graduação em nível de doutorado.

---

<sup>1</sup> COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UERR. **Pesquisa sobre o perfil do egresso**. UERR. Boa Vista, 2017.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

Assim, considera-se que o Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Estadual de Roraima é um curso essencial para a formação de profissionais de qualidade nesta área do conhecimento no estado de Roraima. E a atualização do Projeto Pedagógico se faz relevante para atender as demandas contemporâneas que as transformações sociais impõem à formação profissional na área.

## 2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL.

### 2.1 Concepções, Fundamentos e Núcleos de Formação do Curso.

A profissão de Serviço Social deve ser considerada como uma especialização do trabalho coletivo, que se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social, com dimensões investigativas e interventivas no âmbito das múltiplas expressões da questão social, engendradas pelas contradições do desenvolvimento capitalista. As referidas dimensões, constitutivas do fazer profissional, fundamentam teórico-metodologicamente a ação do Assistente Social no processo de trabalho - reafirmado como atividade central na constituição do ser social.

Considera-se, ainda, a questão social como fundamento básico da ação profissional – objeto ou matéria-prima – o que pressupõe a necessidade de uma capacitação profissional que garanta uma competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no atendimento as demandas sociais.

A estrutura da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR orienta-se conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) que organiza o processo da formação profissional em três núcleos temáticos interligados e complementares, sendo eles:

- a) ***Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social:*** Este Núcleo é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. O trabalho é assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social, sendo tratado como práxis, o que implica no desenvolvimento da sociabilidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, escolhas e novas necessidades, e, como tal, desenvolver a liberdade. A configuração da sociedade burguesa, nesta perspectiva, é tratada em suas especificidades quanto à divisão social do trabalho, à propriedade privada, à divisão de classes e do saber, em suas relações de exploração e dominação, em suas formas de alienação e resistência. Implica em reconhecer as dimensões culturais, ético-política e ideológica dos processos sociais, em seu movimento contraditório e elementos de superação.

O conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações. Este núcleo é responsável, neste sentido, por explicar o processo de conhecimento do ser social, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas. O tratamento das diferentes filosofias e teorias tem como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias, o que supõe eliminar a crítica *a priori* ou a negação ideológica das teorias e filosofias, sem o necessário conhecimento de seus fundamentos.

- b) ***Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira:*** Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, social e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc. Para tanto devem ser objeto de análise:
- Os padrões de produção capitalista, em seus vários modelos de gestão e organização do processo de trabalho e todas as suas implicações nas condições materiais e espirituais da força de trabalho; e, ainda, o acompanhamento das profundas mudanças dos padrões produtivos e de acumulação capitalistas, criando uma nova configuração do “mundo do trabalho”.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- A constituição do Estado brasileiro, seu caráter, papel, trajetória e as configurações que ele assume, nos diferentes momentos conjunturais, seus vínculos com as classes e setores sociais em confronto. Trata-se, portanto, de apreender as relações entre Estado e Sociedade, desvelando os mecanismos econômicos, políticos e institucionais criados, em especial as políticas sociais, tanto no nível de seus objetivos e metas gerais, quanto no nível das problemáticas setoriais a que se referem.
- O significado do Serviço Social no seu caráter contraditório, expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas instituições, o que remete também à compreensão das dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas.
- Os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira: seus fundamentos, princípios, análise de sociedade, estratégias e programáticas.

Estes conteúdos implicam em uma constante e atenta análise conjuntural da sociedade brasileira, em sua inserção internacional, tendo em vista o acompanhamento dos processos sociais em curso, geradores das múltiplas manifestações da questão social. Nesse sentido, indica-se:

- Análise da constituição, trajetória e ação das classes sociais, em seus conflitos, diferenças, alianças - em suas dimensões econômicas, políticas e culturais.
- Conhecimento, em profundidade do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de manifestação social, cultural, ética e política; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar.

c) **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:** O conteúdo deste núcleo considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. Tal perspectiva permite recolocar as dimensões constitutivas do fazer profissional, articuladas aos elementos fundamentais de todo e qualquer processo de trabalho: *o objeto ou matéria prima* sobre a qual incide a ação transformadora; *os meios de trabalho* - instrumentos, técnicas e recursos materiais e intelectuais que propiciam uma potencialização da ação humana sobre o objeto; e a *atividade do sujeito* direcionada por uma finalidade, ou seja, o próprio trabalho. Significa, ainda, reconhecer o *produto do trabalho profissional* em suas

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

implicações materiais, ídeo-políticas e econômicas. A ação profissional, assim compreendida, exige considerar as condições e relações sociais historicamente estabelecidas, que condicionam o trabalho do assistente social: os organismos empregadores (públicos e privados) e usuários dos serviços prestados; os recursos materiais, humanos e financeiros acionados para a efetivação desse trabalho, e a articulação do assistente social com outros trabalhadores, como partícipe do trabalho coletivo (ABESS/CEDEPSS, 1995 e 1996).

Compreender as particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo requer a apreensão do conjunto de características que demarcam a institucionalização e desenvolvimento da profissão. Isto é, tanto as determinações sócio históricas de sua inserção na sociedade brasileira que perfilam o fazer profissional, quanto a herança cultural que vem respaldando as explicações efetivadas pelo Serviço Social sobre as relações sociais, sobre suas práticas, suas sistematizações e seus saberes.

Remete, pois, a um entendimento do Serviço Social que tem como *solo* a *história da sociedade*, visto ser daí que emanam as requisições profissionais, os condicionantes do seu trabalho e as respostas possíveis formuladas pelo assistente social.

É o resgate dessa conjunção - rigor teórico-metodológico e acompanhamento da dinâmica societária - que permitirá atribuir um novo estatuto à dimensão interventiva e operativa da profissão.

O reconhecimento do caráter interventivo do assistente social supõe uma capacitação crítico-analítica que possibilite a construção de seus objetos de ação, em suas particularidades sócio institucionais para a elaboração criativa de estratégias de intervenção comprometidas com as proposições ético-políticas do projeto profissional.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho.

Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais. Estas formas de pensar implicam formas de agir, ou seja, a instrumentalidade da profissão (GUERRA, 1995), reconhecendo seus aspectos tradicionalmente consolidados, mas também buscando novas formas de ação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

profissional. Tal fundamentação e instrumentalidade são os componentes que permitem a compreensão do cotidiano de vida dos usuários.

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa, mas o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais.

Com base na análise do Serviço Social, historicamente construída e teoricamente fundada, é que se poderá discutir as estratégias e técnicas de intervenção a partir de quatro questões fundamentais: *o que fazer, porque fazer, como fazer e para que fazer*. Não se trata apenas da construção operacional do fazer (organização técnica do trabalho), mas, sobretudo, da dimensão intelectual e ontológica do trabalho, considerando aquilo que é específico ao trabalho do assistente social em seu campo de intervenção.

Imbricada ao desvelamento destas questões, situa-se a dimensão técnico-operacional, como componente do trabalho consciente e sistemático do sujeito profissional sobre o objeto de sua intervenção, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos.

As estratégias e técnicas de operacionalização devem estar articuladas aos referenciais teórico-críticos, buscando trabalhar situações da realidade como fundamentos da intervenção. As situações são dinâmicas e dizem respeito à relação entre assistente social e usuário frente às questões sociais. As estratégias são, pois, mediações complexas que implicam articulações entre as trajetórias pessoais, os ciclos de vida, as condições sociais dos sujeitos envolvidos para fortalecê-los e contribuir para a solução de seus problemas/questões.

Entendendo que o acadêmico é o principal sujeito do processo de formação e que a relação entre discentes, docentes, instituições e comunidade é importante para a totalidade da formação profissional, torna-se indispensável ao Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR a associação de ensino, pesquisa e extensão; o estabelecimento da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade; a integração entre a teoria e a prática; o treinamento prático e efetivo; a realização de seminários temáticos; a efetivação de semanas científicas que propiciem a sistematização e divulgação da produção acadêmica em Serviço Social; a combinação de aulas expositivas com seminários; atividades de visita monitorada às instituições de Serviço Social; atividades

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

de pesquisa; as atividades complementares e a utilização de outros recursos e técnicas que contribuam efetivamente para uma formação profissional fundamentada criticamente a partir da práxis.

### 2.2 Princípios da Formação Profissional em Serviço Social

Os princípios da formação profissional do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR são os seguintes:

1. Flexibilidade e organicidade do currículo na definição e articulação de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como: pesquisa, extensão, oficinas/laboratórios, seminários temáticos, monitoria, visita monitorada, viagem de estudo, participação em eventos científicos e profissionais, etc.;
2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social e a construção de respostas profissionais;
3. Adoção de uma teoria crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
4. Articulação das dimensões interventiva e investigativa do Serviço Social como condição central da formação profissional e da relação entre teoria e realidade;
5. Padrões de desempenho e qualidade idênticos nos distintos turnos de funcionamento do curso;
6. Defesa da interdisciplinaridade nas várias dimensões do projeto de formação profissional;
7. Indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
8. Exercício do pluralismo como elemento da natureza da vida acadêmica e profissional, o que impõe o necessário debate sobre as várias tendências teóricas em luta pela direção da formação e do exercício profissional;
9. Garantia da ética em todas as dimensões da formação profissional;
10. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

Indubitavelmente, a rigorosa qualidade teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política deve ser assumida como uma conquista no rumo de uma formação acadêmica vinculada ao movimento real da sociedade brasileira e amazônica, em que o ineliminável caráter de superação do status quo deve ser fortalecido e decisivo para um processo de ruptura teórico-prática com o tradicionalismo/conservadorismo da profissão, pois se a profissão está sujeita aos “(...) condicionamentos sociais que ultrapassam a vontade e consciência de seus agentes individuais, ela é também fruto dos sujeitos que a constroem.”<sup>2</sup>

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Estadual de Roraima (UERR) pretende estruturar, objetivar, habilitar, instrumentalizar o aluno para o exercício crítico do trabalho do profissional de Serviço Social em conformidade com o projeto ético-político profissional.

Sob tal perspectiva e de acordo com a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 e a proposta curricular da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996) pontuam-se competências e habilidades que devem sustentar o perfil do Assistente Social a partir de uma formação profissional teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas:

- a) Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- b) Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- c) Análise das especificidades da região amazônica, com destaque para o estado de Roraima, no contexto da sociedade brasileira e mundial, através de uma abordagem crítica e propositiva acerca do papel do Serviço Social nesses contextos;
- d) Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- e) Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

---

<sup>2</sup> IAMAMOTO, M.V. **Ensino e Pesquisa no Serviço Social**. Desafios na construção de um projeto de formação profissional. Cadernos ABESS, No. 06 São Paulo. Cortez, 1993.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- f) Produção de conhecimento através do exercício da pesquisa, como instrumento privilegiado para uma adequada leitura da realidade, para o fortalecimento da criatividade e para a formulação de novas propostas de ação profissional;

Estes elementos estão em consonância com as determinações da Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de Assistente Social e estabelece competências e habilidades técnico-operativas do Serviço Social, entre as quais:

- a) Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- b) Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- c) Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- d) Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- e) Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- f) Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- g) Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- h) Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- i) Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- j) Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social;
- k) Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
- l) Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social;

**4. OBJETIVOS****4.1 Objetivo Geral**

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

Proporcionar formação profissional em Serviço Social com capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa em consonância com o projeto ético-político profissional, como requisito fundamental para o exercício profissional, de modo a compreender a importância da profissão e de sua aplicabilidade nos cenários internacional, nacional e local, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade e as demandas presentes na sociedade, visando à formulação de políticas para o enfrentamento das expressões da questão social.

### 4.2 Objetivos Específicos

- a) Oferecer formação profissional que permita ao egresso uma apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade, e o conhecimento das especificidades desses processos na região amazônica, em particular no estado de Roraima, no contexto da sociedade brasileira e mundial.
- b) Oferecer formação profissional que permita ao egresso condições para elaborar, executar e avaliar políticas públicas, programas e projetos na área social;
- c) Incentivar a articulação do formando com os interesses das classes subalternas e minorias, de modo que no exercício profissional viabilize a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- d) Dotar os acadêmicos de conhecimentos que no exercício profissional subsidiarão o planejamento, a organização e a administração de benefícios e serviços sociais;
- e) Instrumentalizar os formandos para realizarem pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações interventivas;
- f) Oferecer formação profissional que prepare um assistente social apto para prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matérias relacionadas às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- g) Subsidiar o egresso para orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- h) Preparar o formando para realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social no exercício da profissão;

## 5. GESTÃO DO CURSO

Em conformidade com o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima<sup>3</sup>, o Curso de Bacharelado em Serviço Social é uma das *Unidades Acadêmicas* da UERR e caracteriza-se por ter:

I – Projeto pedagógico, em consonância com o programa de desenvolvimento institucional;

II – Disciplinas, respectivas ementas e conteúdos programáticos de sua responsabilidade;

III – Coordenador do Curso;

IV – Professores e servidores técnico-administrativos nele lotados; e

V – Discentes matriculados no curso.

A designação dos Coordenadores do Curso se dá através de processo eletivo, em conformidade com o Regimento Geral da UERR, bem como por resoluções e editais pertinentes ao tema.

É responsabilidade do Curso a guarda e a conservação dos bens patrimoniais que lhe são destinados.

A gestão do Curso de Bacharelado em Serviço Social será realizada pelo **Colegiado de Curso** e contará com o assessoramento do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** do curso para assuntos relacionados exclusivamente ao monitoramento e atualização do seu projeto pedagógico.

### 5.1 Colegiado do Curso

Conforme o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima o Colegiado do Curso de Serviço Social é o órgão máximo, normativo e deliberativo, no seu âmbito.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social é composto por: a) todos os professores nele lotados; b) representação do corpo discente; e c) representação do corpo técnico-administrativo.

Cabe ao Coordenador do Curso à convocação de reunião do Colegiado para deliberar sobre as decisões demandadas, sendo necessário reunir com mais da metade de seus membros

---

<sup>3</sup> **DECRETO Nº 14.444-E DE 15 DE AGOSTO DE 2012.** Estatuto da Universidade Estadual de Roraima. Diário Oficial de Roraima nº 1853, de 16 de agosto de 2012.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

para deliberar. Cabe ao Coordenador presidir o Colegiado. Para efeito do quórum, devem ser excluídos os professores regularmente afastados ou licenciados.

A representação dos discentes e dos servidores técnico administrativos no Colegiado do Curso se dá a partir de processo eletivo, disciplinado pelo Regimento Geral da Universidade e normativas pertinentes.

Entre as principais competências e atribuições do Colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social, cabe deliberar sobre:

1. Planos de trabalho de seu corpo técnico-administrativo;
2. Planos de trabalho e distribuição de encargos de ensino, pesquisa e extensão de seus professores;
3. Projeto pedagógico do curso;
4. Plano de capacitação de professores e de servidores técnico administrativo lotado na Unidade Acadêmica.

Por fim, cabe ressaltar que o Colegiado de Curso segue as diretrizes do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade Estadual e demais normativas pertinentes.

## **5.2 Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social**

O corpo de docentes vinculados efetivamente ao Curso de Bacharelado em Serviço Social através de concurso público como segue no quadro abaixo:

Nº	DOCENTES	TITULAÇÃO		SITUAÇÃO EM 2016
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
01	Leila Chagas de Souza Costa	Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas (1984)	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (2011)	Doutora em Serviço Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (2017)
02	Lígia da Nobrega Fernandes	Graduada em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio	Mestre em Serviço Social (2004) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

		Grande do Norte (2000)		Filho" ( <i>UNESP</i> ) (Campus - Franca) (2018)
03	Janaíne Voltolini de Oliveira	Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário de Lins (2003)	Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (2009)	Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (2018)
04	Laurinete Rodrigues da Silva	Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão (2004)	Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2010)	Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará
05	Henriqueta <i>Christina</i> de <i>Alencar</i> Ferreira Lima	Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (2000)	Mestre em Serviço Social (2010) pela Universidade Federal da Paraíba.	-
06	Francisco das Chagas da Silva	Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (2018)

### 5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O *Núcleo Docente Estruturante* do Curso de Bacharelado em Serviço Social obedece a regulamentação prevista na Resolução nº. 010 de 28 de março de 2017, da Universidade Estadual de Roraima.

A referida Resolução obedece às orientações estabelecidas no Parecer CONAES nº04 de 17 de junho de 2010, na Resolução nº01 de 17 de junho de 2010 e demais normativas pertinentes.

Portanto, em conformidade com as referidas normativas e resoluções, cabe ao NDE do Curso de Bacharelado em Serviço Social:

- I. Elaborar e acompanhar a execução, bem como propor alterações no projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- II. Realizar a revisão e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, submetendo-o à aprovação do colegiado de curso, para encaminhá-lo às instâncias superiores;
- III. Superintender a execução do projeto pedagógico e as formas de avaliação e acompanhamento definidas para o curso;
- IV. Zelar pelo fiel cumprimento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação (Roraima) e diretrizes internas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI e no Regimento Geral da UERR;
- V. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VI. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinidades com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII. Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo curso;
- IX. Acompanhar as atividades relacionadas à participação dos acadêmicos do curso no exame nacional de desempenho dos estudantes.
- X. Apresentar programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

Atentando ao disposto na Resolução nº. 010 de 28 de março de 2017, da UERR, o NDE do Curso de Serviço Social tem composição mista e se reunirá ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente ou por um terço de seus membros. As decisões do NDE serão tomadas por maioria de votos, presentes a maioria absoluta de seus membros, sendo concedido ao presidente a prerrogativa de voto de qualidade, em caso de empate.

O colegiado deverá providenciar a renovação parcial dos integrantes do NDE, pelo menos a cada dois anos, de modo a assegurar continuidade do processo de acompanhamento do curso e oportunizar o acesso de todos os seus membros ao NDE.

**6. PRÁTICA DOCENTE**

Na efetivação da prática docente, o corpo de professores do Curso de Bacharelado em Serviço Social, deverá primar pela qualidade crítica do processo de ensino-aprendizagem,

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

possibilitando o aperfeiçoamento dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do serviço social. Tal processo deverá se dar acompanhado da participação docente nos mais diversos eventos relacionados à área, com o objetivo de aprimorar-se e manter-se atualizado sobre as diversas áreas do trabalho profissional em nível nacional e regional.

O docente deve estar capacitado para promover o ensino-aprendizagem nos processos de ensino, pesquisa e extensão junto aos acadêmicos do curso, disseminando uma visão histórico-crítica da realidade, para o conhecimento da totalidade do movimento sócio histórico da sociedade. A prática docente deve incentivar a construção de novos espaços e alternativas para a construção do conhecimento que contribuam para o desenvolvimento e emancipação social.

A produção acadêmica deve se fazer presente para o crescimento e amadurecimento profissional, inserindo o corpo discente em pesquisas, projetos e programas que articulem a relação teoria-prática, propiciando uma maior interação com a sociedade, na perspectiva de conhecer as expressões da questão social e contribuir para a construção de formas de enfrentamento pelo Estado e pela sociedade civil.

### **6.1 Interdisciplinaridade no processo formativo**

O curso de Bacharelado em Serviço Social tem por essência a formação de um profissional capacitado nos princípios teórico-metodológico, ético-políticos e técnico-operativo do serviço social brasileiro, balizado na proposta da interdisciplinaridade em sua essência. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas de distintas áreas e pelo grau de integração realizada entre diversas disciplinas no interior de um mesmo projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade é um termo utilizado para distinguir a colaboração entre diversos campos do conhecimento ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma reciprocidade nas trocas visando um enriquecimento mútuo. A interdisciplinaridade consiste numa ação de troca do saber entre os sujeitos das diferentes áreas de formação, construindo o conhecimento, resultando numa formação voltada a enxergar as distintas perspectivas pelas quais se pode acolher a observação e intervenção científica.

Assim, é possível afirmar que o estudo interdisciplinar está disposto pela troca de informações, com o pressuposto da geração de novos conhecimentos. Em realidade, está

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

prática de ensino vem de encontro a toda nova realidade de informatização do mundo e tem o objetivo de produzir ideias inovadoras e, para isso, utiliza-se de ferramentas conhecida por distintos campos do conhecimento.

Frente a este cenário o processo, o diálogo, o questionamento de ideias e a possibilidade da eliminação de obstáculos através de uma visão crítica e abrangente são o escopo basilar da interdisciplinaridade.

A aplicabilidade do método interdisciplinar de ensino vem reforçar cada vez mais o entendimento da velocidade dos acontecimentos e fatos devido ao avanço das novas tecnologias. Pela variedade de atividades que o homem desempenha (seja por força do trabalho seja pela execução de tarefas que acabam tornando-se cotidianas) é indispensável que o mesmo tenha pontos de vista amplos e distinto sobre a maioria dos assuntos que envolvem a vida do cidadão; ou seja, especializar-se em determinado assunto é importante, mas também entender os diversos campos do conhecimento é o diferencial.

A pesquisa ganha notória força quando disseminada pela prática interdisciplinar dentro de uma universidade. O que distingue a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar é o fato de estar baseado no processo de pesquisa e formulação própria. É por meio da pesquisa que a universidade se destaca na formação de um desenvolvimento mais crítico e descentralizado como também mais humano e multifacetado de seus acadêmicos. Neste sentido, a pesquisa deve incorporar ao ensino e a extensão os fundamentos necessários para que o Curso de Serviço Social possa materializar a prática interdisciplinar no cotidiano do processo formativo.

## **7. FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **7.1 Perfil Profissional do Egresso**

Os profissionais de Serviço Social formados pela UERR devem compreender o significado social de sua prática, apresentar uma postura crítica e investigativa, com capacidade para identificar os problemas existentes e, a partir disto, elaborar propostas de intervenção para enfrentamento dos mesmos, sendo capazes de atuar nas expressões da questão social, formulando e implantando nas diversas organizações sociais meios de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção da população no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho para a sua efetiva inclusão na sociedade.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

Assim, pretende-se que o profissional formado na UERR conclua o curso com os fundamentos necessários para aplicar e desenvolver as competências e habilidades previstas na Lei que regulamenta a profissão (nº8662/1993), a partir do seguinte perfil:

- a) Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.
- b) Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.
- c) Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social;
- d) Profissional comprometido e norteado pelo projeto ético político do Serviço Social brasileiro;
- e) Profissional apto para realização de pesquisa sistemática sobre a realidade social e o próprio Serviço Social, contribuindo para subsidiar ações profissionais e outros processos interventivos e para o avanço da produção do conhecimento no campo da profissão e de áreas afins;

A partir deste perfil o Bacharel em Serviço Social estará apto para desenvolver suas atividades profissionais, nos diversos espaços sócio ocupacionais.

### 7.2 Acompanhamento do Egresso

Uma das formas de acompanhar o desenvolvimento do egresso se dará através de pesquisas acadêmicas, com uso de questionários, entrevistas e levantamentos diversos no Conselho Regional de Serviço Social 15ª Região, nos espaços sócio ocupacionais da profissão e em instituições de formação continuada. Neste sentido, as informações para o monitoramento do egresso poderão ser obtidas através de abordagens diretas ou indiretas, tanto pela Coordenação de Serviço Social quanto pelo corpo docente do curso e por outros organismos da universidade. O objetivo desse processo será o de monitorar a inserção do egresso no mercado de trabalho e incentivá-lo a permanecer ligado à instituição, por meio de eventos acadêmicos, cursos, pós-graduação, atividades de extensão, ações sociais, etc.

Esse monitoramento será importante para propiciar informações relevantes à UERR e ao Curso de Bacharelado em Serviço Social, como qualidade de ensino, avaliação da formação, participação no mercado, qualidade pedagógica, etc.

## **8. ÁREA DE ATUAÇÃO**

Através do processo formativo no Curso de Bacharelado em Serviço Social, o egresso estará apto a desenvolver suas atividades profissionais, nos diversos espaços e áreas sócio ocupacionais, no âmbito das políticas públicas, nas esferas estatais, privadas e das organizações da sociedade civil, no campo dos direitos humanos e sociais, seja no espaço urbano, seja no rural. O setor público é o que mais emprega o Assistente Social para atuar nas políticas públicas voltadas à população de modo geral e específica. Portanto, o egresso de Serviço Social da UERR poderá desenvolver suas atividades em diversas áreas sócio ocupacionais, entre as quais: Saúde; Previdência; Assistência Social; Setor Privado, Educação; Habitação; Organizações da Sociedade Civil; Magistério Superior; Gestão de Projetos e/ou Programas Sociais; Consultoria; Assessoria de Planos, Programas e Projetos, Organizações não governamentais; Conselhos de direitos, etc.

## **9. ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **9.1 Organização do Curso de Bacharelado em Serviço Social**

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR é um curso de Graduação de modalidade presencial. Funcionará em até dois turnos diferenciados: vespertino e/ou noturno, e, considerando-se as particularidades da UERR, haverá revezamento entre os turnos a cada nova oferta.

A forma de ingresso se dará anualmente através de processo seletivo vestibular. Restando vagas, as mesmas poderão ser disponibilizadas para o ingresso nas modalidades de transferência externa e graduado, obedecendo ao processo seletivo conforme legislação pertinente ao tema e resoluções da UERR. O mínimo de 35 (trinta e cinco) e máximo de 40 (quarenta) vagas será disponibilizado em cada oferta anual. O local para abertura de vagas e funcionamento do Curso é o Campus da UERR de Boa Vista/RR, onde estão devidamente lotados todos os professores do curso.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR terá duração mínima de oito (8) períodos (semestres) letivos, cada qual com vinte (20) semanas de duração. Os semestres letivos totalizam 04 (quatro) anos de duração do Curso, podendo ser concluído pelo acadêmico em, no máximo, 06 (seis) anos.

O aluno que não concluir o curso dentro do prazo máximo estará sujeito às resoluções da UERR que tratam do jubramento.

O aproveitamento de conhecimentos anteriores à entrada no Curso, poderá ser requerido pelo acadêmico conforme as normativas institucionais que tratam do tema.

A organização acadêmica do Curso estará sujeita ao Colegiado do Curso de Serviço Social, constituído por todos os professores efetivos do Curso, bem como por representação estudantil e técnica administrativa.

O discente que concluir o Curso de Bacharelado em Serviço Social, será habilitado como *Bacharel em Serviço Social*, devendo solicitar seu registro no Conselho Regional de Serviço Social para exercer a profissão de Assistente Social, conforme a Lei nº 8662, de 07 de junho de 1993.

**9.2. Integralização Curricular (Duração do Curso/Carga Horária/Sistema de créditos)**

A integralização do Curso de Bacharelado em Serviço Social terá 04 (quatro) anos de duração, com carga horária total de 3.090 (três mil e trinta horas), distribuídas em um total de 182 créditos (158 Teóricos e 24 práticos). A composição de 01 (um) crédito teórico se dá a cada 15 horas e a composição de 01 (um) crédito prático a cada 30 horas. Deste modo, cada nova turma composta anualmente, deverá cursar 04 (quatro) anos, divididos em 8 (oito) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo. O semestre letivo será organizado através de calendário acadêmico. Para total integralização da matriz curricular o aluno deverá realiza em outros curso duas disciplinas eletivas sendo uma no 7º semestre e outra no 8º .

Abaixo segue descrição detalhada da carga horária total do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR.

Descrição	Carga horária
<b>Carga Horária Total/Créditos</b>	<b>3.090 horas – 182 créditos</b>
Disciplinas obrigatórias fundamentais para a formação profissional (exceto, estágio	2.370 (dois mil, trezentos e setenta horas)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

supervisionado e atividades complementares)	
Estágio supervisionado	520 (quinhentos e vinte horas)
Atividades complementares	200 (duzentas horas)
Orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	120 (cento e vinte horas)
Créditos Teóricos	158
Créditos Práticos	24

### **9.3 Núcleo de Disciplinas Comuns**

A estrutura das disciplinas comuns compõe-se de disciplinas cujo objetivo é propiciar uma formação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa do acadêmico em sua totalidade. Além disso, é espaço para promoção da interdisciplinaridade acadêmica. Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Serviço Social elegeu como disciplinas obrigatórias da sua matriz curricular as seguintes disciplinas, que são comuns a outros cursos da UERR: “Metodologia do Trabalho Científico”, “Introdução a Filosofia” e “Leitura e Produção Textual”.

### **9.4 Núcleo de disciplinas específicas do Curso de Bacharelado em Serviço Social (Conteúdos Curriculares)**

Os conteúdos do curso de Bacharelado em Serviço Social são distribuídos segundo três áreas fundamentais de conhecimentos, conforme orienta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da ABEPSS (1996). No conjunto das disciplinas que compõem estas três áreas há também disciplinas comuns entre os cursos da UERR, na perspectiva de estabelecer uma relação com outras áreas do saber, possibilitando ao discente uma formação humanística e técnico-científica ampliada.

Assim, a Estrutura da Matriz Curricular do Curso está organizada considerando as seguintes áreas fundamentais de conhecimento:

#### **a) Área do Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

Integram esta área os conhecimentos que propiciam ao estudante, a partir do estoque crítico acumulado, a compreensão do desenvolvimento do ser social na sociedade capitalista, bem como a apreensão teórica deste desenvolvimento segundo a perspectiva particular das Ciências Sociais.

As disciplinas que integram esta área são: Economia Política e Acumulação Capitalista; Teoria Política; Teoria sociológica; Introdução à Filosofia; Teoria e Método Crítico; Fundamentos de Antropologia e Cultura; Psicologia Social; Política Social (I, II, III), Trabalho e Sociabilidade; Classes e movimentos sociais, Seminário Temático “Introdução à Questão Social”, Seminário Temático “Estado e Sociedade na contemporaneidade”.

### **b) Área do Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira**

Integram esta área os conhecimentos que propiciam ao estudante a compreensão da particularidade da formação histórico-social brasileira, assim como permitem a projeção das tendências fundamentais da sua dinâmica.

As disciplinas que integram esta área são: Formação Econômica, Política e Social do Brasil; Direito e Legislação Social; Política Social (I, II, III); Classes e movimentos sociais; Seminário Temático “Diversidade Étnico Cultural na Amazônia”, Relações de Gênero no Brasil; Questão Agrária e Serviço Social; Questão Urbana e Serviço Social; Questão Social e Serviço Social na Amazônia; Seminário Temático “Estado e Sociedade na contemporaneidade”.

### **c) Área de fundamentos do trabalho profissional**

Integram esta área os conhecimentos e técnicas que propiciam ao discente a capacitação para o trabalho profissional, com ênfase no resgate crítico da história do desenvolvimento do Serviço Social e de suas práticas contemporâneas.

As disciplinas que integram esta área são: Introdução ao Serviço Social; Metodologia do Trabalho Científico; Leitura e Produção de Texto; Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social (I, II e III); Teoria e Método Crítico; Ética profissional em Serviço Social; Questão Social e Serviço Social; Pesquisa em Serviço Social I e II; Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social; Gestão e Planejamento Social; Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais; Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II); Estágio Supervisionado em Serviço Social (I e II); Processos de Trabalho

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

em Serviço Social (I e II); Questão Social e Serviço Social na Amazônia; Questão Agrária e Serviço Social; Questão Urbana e Serviço Social.

Cabe ressaltar que há disciplinas que participam de mais de uma área em função de seu conteúdo programático. Além disso, várias disciplinas discutem de modo transversal temas pertinentes à formação profissional e social em sua totalidade. As disciplinas “Questão Agrária e Serviço Social”, “Questão Urbana e Serviço Social”, “Questão Social e Serviço Social na Amazônia”, por exemplo, são disciplinas que incluem o debate sobre meio ambiente e educação ambiental. Por sua vez, a disciplina Direito e Legislação Social, trata do debate sobre Direitos Humanos. Atendendo ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

Além disso, é importante destacar que os núcleos de fundamentação mencionados articulam os conteúdos da formação profissional conforme as Diretrizes para os cursos de Serviço Social, não são núcleos autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social.

### 9.5 Vinculação entre as disciplinas (pré-requisitos)

No conjunto da grade curricular, obviamente, todas as disciplinas mantêm entre si vinculação de continuidade. Aqui, no entanto, receberão destaque os seguintes grupos de disciplinas: as que compreendem vinculação formal através do estabelecimento de pré-requisitos, as disciplinas teórico-práticas e as voltadas mais precisamente para a dimensão investigativa.

Disciplinas com pré-requisitos são aquelas em que o discente deve obter aprovação para matricular-se em outra disciplina. O objetivo é proporcionar um aprendizado coerente e seguindo um fluxo desde as disciplinas básicas até as mais aplicadas.

Em relação ao estabelecimento de pré-requisitos, cabe destacar:

- a)** O conjunto de disciplinas de cada período letivo do Curso de Serviço Social deverá ser seguido pelo acadêmico como um pré-requisito para cursar o seguinte;
- b)** Cada disciplina de **Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I; II e III**, é pré-requisito da seguinte;
- c)** A aprovação na disciplina **Trabalho e Sociabilidade** é pré-requisito para cursar as disciplinas **Processos de Trabalho em Serviço Social I e II**;
- d)** A disciplina **Política Social e Serviço Social I** é pré-requisito para cursar as disciplinas **Política Social e Serviço Social II e III**.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- e) A aprovação na disciplina **Pesquisa em Serviço Social I** é pré-requisito para cursar **Pesquisa em Serviço Social II**;
- f) A aprovação na disciplina **Processos de Trabalho em Serviço Social I** é pré-requisito para cursar a disciplina **Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social**;
- g) Cada disciplina de **Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II** é pré-requisito da seguinte;
- h) São pré-requisitos para **Estágio Supervisionado em Serviço Social I** a aprovação em Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I, II e III, Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social; Processos de Trabalho em Serviço Social II e Ética Profissional e Serviço Social;
- i) A aprovação na disciplina **Política Social II** é pré-requisito para cursar **Gestão e Planejamento Social**;
- j) A aprovação na disciplina **Pesquisa em Serviço Social II** é pré-requisito para cursar Orientação de TCC I;
- k) A aprovação em **Orientação de TCC I** é pré-requisito para cursar **Orientação de TCC II**;
- l) A aprovação na disciplina **Gestão e Planejamento Social** é pré-requisito para cursar Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais;

**10. COMPONENTES CURRICULARES****10.1 O Estágio Supervisionado****I. Concepção de Estágio**

O Estágio Supervisionado em Serviço Social é requisito legal para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, portanto, constitui-se uma atividade de cunho obrigatório para os discentes do Curso de Serviço Social integralizarem o Currículo de Formação Profissional. Este requisito se configura com a inserção do discente de Serviço Social no espaço sócio institucional, com o objetivo de capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional (ABEPSS, 1996), o que pressupõe supervisão sistemática.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social tem por finalidade:

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- a. Complementar a formação acadêmica e o desenvolvimento das habilidades inerentes ao profissional do Serviço Social, através da articulação teoria/prática nos espaços ocupacionais das esferas pública e privada;
- b. Possibilitar ao discente, uma experiência profissional em situações práticas, sob acompanhamento do supervisor acadêmico e de campo, oferecendo subsídios necessários para compreensão, análise e intervenção na realidade social, que reforcem o compromisso ético-político assumido pelo conjunto da categoria profissional;
- c. Proporcionar maior aproximação entre o espaço da formação e o interventivo da profissão, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- d. Subsidiar a avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;

**II. Da estrutura do estágio supervisionado**

A realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social poderá se dar em duas modalidades: **Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não-obrigatório.**

O **Estágio Curricular não obrigatório** é **atividade complementar**, será somado às horas complementares mediante a comprovação de que houve supervisão direta do profissional assistente social do campo de estágio.

O **Estágio Curricular Obrigatório** é uma atividade obrigatória de caráter conclusivo da formação profissional que se inicia no 7º período e vai até o 8º período do Curso. Deve ser desenvolvido com a inserção do estagiário em espaços sócio ocupacionais do Serviço Social, que desenvolvam programas e projetos de interesse social, de **natureza interventiva**, possibilitando o treinamento e a iniciação profissional em situações reais, em conformidade com a formação profissional do Curso, sendo integrado por atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa atividade pressupõe *supervisão sistemática pedagógica e de campo*, conforme a Lei 8.662/93 (Lei de Regulamentação Profissional do Assistente Social).

O Estágio Curricular Obrigatório terá duração total de 520 horas (quinhentas e vinte horas), equivalentes a 18 créditos (14 práticos e 4 teóricos) e é considerado um momento final de formação acadêmica.

A carga horária total do **Estágio Curricular obrigatório** é dividida em dois semestres letivos (7º e 8º). Em cada semestre o aluno deverá cursar 260 horas (09 créditos por semestre) de estágio, a partir da matrícula na disciplina *Estágio Supervisionado em Serviço*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

*Social (I-II)*. Dessa carga horária semestral, 30 horas (2 créditos) por semestre, será destinado para a discussão teórico-prática sobre o estágio supervisionado em sala de aula.

Deste modo, no **7º semestre** a disciplina *Estágio Supervisionado em Serviço Social I*, corresponde a 230 horas (7 créditos práticos) em campo de estágio e 30 horas (2 créditos teóricos) em sala de aula, perfazendo um total de 260 horas (9 créditos); e, no **8º semestre** a matrícula na disciplina *Estágio Supervisionado em Serviço Social II*, corresponde a 230 horas (7 créditos práticos) em campo de estágio e 30 horas (2 créditos teóricos) em sala de aula, perfazendo um total de 260 horas (9 créditos). Assim, para cada etapa em campo de estágio o discente terá a supervisão, acompanhamento e orientação docente a partir da supervisão em campo de estágio e das discussões teórico-práticas em sala de aula. Conforme demonstrado no quadro a seguir:

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>C. H. semestral de estágio</b>	<b>Créd. Teor.</b>	<b>C.H. Teor.</b>	<b>Créd. Prát.</b>	<b>C.H. Prát.</b>
7º	Estágio Supervisionado I	260	2	30	7	230
8º	Estágio Supervisionado II	260	2	30	7	230
	CH total de estágio	520	4	60	14	460

Para se matricular em *Estágio Supervisionado em Serviço Social I* o acadêmico deverá ter cursado do 1º ao 6º período, estando apto para o 7º período do Curso e deverá ter sido aprovado e cumprido obrigatoriamente as seguintes disciplinas e seus pré-requisitos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I, II e III; Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social; Processos de Trabalho em Serviço Social II; Ética Profissional em Serviço Social.

Obedecendo a ordem das etapas e períodos do *Estágio Supervisionado em Serviço Social (I-II)*, o mesmo realizar-se-á em Instituições públicas e/ou privadas, que atendam aos critérios previstos neste Projeto Pedagógico, mediante celebração de convênios estabelecidos pela UERR.

### **III. O processo de realização do estágio curricular supervisionado**

A realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social deverá seguir os seguintes processos:

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- I. Em cada etapa do Estágio (I e II) o discente deverá elaborar um Plano Individual de Estágio (PIE), com as contribuições e sob a supervisão acadêmica e de campo.
- II. Cada PIE deve conter o planejamento das atividades que deverão ser realizadas em cada etapa do estágio.
- III. A elaboração dos PIE's e entrega nas datas definidas pela coordenação e supervisão de estágio será objeto de avaliação para composição da nota das disciplinas de *Orientação e Supervisão de Estágio e de Estágio Supervisionado em Serviço Social*.
- IV. A execução de cada Plano Individual de Estágio deverá ser acompanhada pelos supervisores acadêmico e de campo;
- V. No Estágio Supervisionado em Serviço Social II, o discente deverá concluir a elaboração e a aplicação de um *Projeto de Intervenção Social* a partir do levantamento da necessidade institucional e social realizada no Estágio Supervisionado I, com as contribuições e sob a supervisão acadêmica e de campo;
- VI. Em cada etapa do Estágio (I e II) o discente deverá elaborar um Relatório de Estágio Supervisionado em Serviço Social, o qual deverá conter as atividades realizadas e as fichas de avaliação e listas de frequência no estágio;
- VII. Cada relatório de Estágio Supervisionado em Serviço Social será objeto de avaliação para composição da nota das disciplinas de *Estágio Supervisionado em Serviço Social*.
- VIII. Após a correção pelo supervisor acadêmico, cada relatório de Estágio Supervisionado em Serviço Social, deverá ser entregue à *Coordenação de Estágio* para arquivamento;
- IX. O *Projeto de Intervenção Social*, elaborado pelo discente no início do estágio supervisionado II, será aplicado durante o Estágio Supervisionado II, em sua fase final;
- X. Após execução do *Projeto de Intervenção Social* os discentes deverão apresentar os seus resultados numa *Mostra de Estágio*, que deverá ser organizada pelos discentes de Estágio II, Supervisores de Campo e Acadêmico, Coordenação de Curso e Docente da disciplina de *Estágio*;
- XI. A *Mostra de Estágio Supervisionado* será objeto de avaliação para composição da nota da disciplina de *Estágio Supervisionado em Serviço Social II*;
- XII. Após a conclusão de cada etapa do estágio e a entrega e apresentação dos objetos de avaliação (PIE, Relatório, Projeto de Intervenção, Mostra de Estágio) pelo discente, a Coordenação de Estágio entregará declaração de realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, conforme orientações do Conselho Federal e Regional de Serviço Social.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- XIII.** A realização do Estágio Supervisionado em campo pelos discentes deverá ser efetivada em período distinto do turno usado para cursar as disciplinas.
- XIV.** A Universidade Estadual de Roraima não se responsabilizará com despesas de transporte, hospedagem e alimentação e outros que se fizerem necessários quando da realização do Estágio Curricular Supervisionado, correndo tais despesas por conta do estagiário.

**IV. Condições básicas para o funcionamento do estágio e atribuições**

a) Exigências específicas dos campos de estágio

Serão requisitos para aceitação da Instituição como campo de Estágio:

- I – Ter profissionais de Serviço Social, de preferência com no mínimo 01 (um) ano de experiência que se responsabilizem e garantam a supervisão técnica dos estagiários;
- II – Celebrar convênios com a UERR, nos termos propostos neste projeto pedagógico e pela Divisão de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS);
- III – Ter um plano, programa e/ou projeto de Serviço Social que destaque as diretrizes das atividades do estagiário, na perspectiva de garantir a relação ensino-aprendizagem buscada pelo Projeto de Formação Profissional. Essas diretrizes constantes no plano, programa e/ou projeto de Serviço Social devem ser apreciadas pelo Colegiado de Curso, após parecer do Coordenador de Estágio;
- IV – Conceber o estagiário como aprendiz da prática profissional e priorizar ações de supervisão em cujo processo seja contemplado a relação estagiário – supervisor acadêmico – supervisor de campo;
- V – Possibilitar ao estagiário o conhecimento e emprego do instrumental técnico-operativo referente aos projetos em que esteja inserido, criando-lhe condições para análise e crítica ao seu conteúdo, bem como a estruturação de instrumentos, quando necessário;
- VI – Propiciar condições adequadas ao desempenho do estagiário no cumprimento de suas atribuições;

A estrutura organizacional do Estágio Supervisado em Serviço Social da UERR funcionará da seguinte forma:

1. A Coordenação, a Supervisão e Avaliação do Estágio no Curso de Bacharelado em Serviço Social funcionarão através da organização interna no Colegiado de uma

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

Coordenação de Estágio, subordinada à Coordenação do Curso de Serviço Social e composto de: 1 Coordenador de Estágio e, quando necessário, de Docentes com função de Supervisores de campo;

2. A Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social atuará em articulação com a Coordenação do Curso de Serviço Social e com a Assessoria da Divisão de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) da UERR;
3. O Coordenador de Estágio será sugerido em reunião do Colegiado de Curso no semestre anterior a entrada de uma nova turma em Estágio Supervisionado em Serviço Social I, devendo desempenhar essa atividade até que o Colegiado indique a substituição;
4. O Coordenador de Estágio deverá ser docente, com formação específica em Serviço Social, e também deverá assumir as disciplinas de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II
5. Durante o funcionamento do Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, o Coordenador de Estágio terá sua carga horária de ensino destinada à execução dessas disciplinas, que se dará em sala de aula e na supervisão acadêmica em campo de estágio;
6. Além do Coordenador de Estágio, o Colegiado do Curso poderá lotar outros docentes na disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, para o desempenho da supervisão acadêmica em campo de estágio, desde que o total de discentes matriculados nas ofertas da disciplina ultrapasse o total de 15 (quinze).
7. Será responsabilidade do professor coordenador de estágio o acompanhamento em sala de aula de todos os alunos matriculados em Estágio.
8. A média de 10 a 15 discentes, corresponde a um grupo de acadêmicos para o processo de supervisão acadêmica em campo de estágio por docente supervisor;

São atribuições do **Coordenador de Estágio** do Curso de Bacharelado em Serviço Social:

- I. Garantir o processo de avaliação e revisão da política de Estágio em Serviço Social, em consonância com a proposta de formação profissional definida no currículo.
- II. Propor ao Colegiado de Curso normas e diretrizes gerais para a operacionalização de uma política de estágio condizente com os critérios e objetivos da formação profissional, com a participação de docentes, discentes e supervisores de campo;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- III. Elaborar em conjunto com a Coordenação do Curso e demais integrantes da Coordenação de Estágio a programação semestral que deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso;
- IV. Organizar o prontuário de cada estagiário;
- V. Orientar os alunos na escolha da área e campo de estágio.
- VI. Organizar cadastro dos campos de estágio.
- VII. Selecionar, distribuir e encaminhar os alunos aos campos de Estágio após seleção e credenciamento dos referidos campos, respeitando os princípios da política de estágio;
- VIII. Propor a celebração de Convênios à Divisão de Estágio da UERR (PROENS).
- IX. Providenciar os modelos da seguinte documentação: Plano Individual de Estágio (I e II); Projeto de Intervenção Social; Avaliação pelo Supervisor de Campo; Avaliação do Supervisor Acadêmico; Ficha de Acompanhamento das Atividades (mensal ou semanal); Lista de frequência; Ficha de Avaliação do discente quanto ao processo de estágio;
- X. Reunir no início de cada semestre letivo com os estagiários do Curso e supervisores para informar sobre a sistemática de estágio.
- XI. Atender aos alunos e supervisores em dias pré-determinados.
- XII. Assumir a direção e conteúdo teórico-prático de 30 horas em cada disciplina de Estágio Supervisionado (I e II) a ser ministrado em sala de aula.
- XIII. Assumir um grupo de 10 a 15 alunos para a supervisão acadêmica em campo de estágio e distribuir os demais matriculados (se for o caso) para os docentes que assumirem o papel de supervisores de campo.
- XIV. Encaminhar à Coordenação de Curso no final de cada semestre letivo, relatório de suas atividades, para apreciação pelo Colegiado de Curso.
- XV. Acompanhar e coordenar o processo de supervisão junto aos grupos de estagiários.
- XVI. Promover reuniões com os supervisores de campo das instituições campos de Estágio e docentes supervisores para análise das atividades;
- XVII. Proceder avaliações semestrais e/ou anuais dos campos de Estágio com docentes, técnicos supervisores e estagiários.
- XVIII. Acompanhar o desenvolvimento da Programação do Estágio tendo em vista a avaliação dos resultados.
- XIX. Promover ciclos de estudos, seminários e cursos de atualização para supervisores de campo das instituições, docentes e estagiários.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- XX. Participar de reuniões, encontros, treinamentos, seminários e cursos que tenham como tema a questão do estágio, promovidos pela UERR e/ou outras instâncias;
- XXI. Enviar ao Curso de Serviço Social, informações sobre o funcionamento do Estágio.
- XXII. Emitir parecer nas questões de Estágio do Curso, ouvindo supervisores docentes e de campo;
- XXIII. Participar com o Coordenador de Curso da Composição de Bancas Examinadoras dos Trabalhos Monográficos.
- XXIV. Cadastrar os alunos no sistema de acompanhamento de Estágio do Conselho Regional de Serviço Social, encaminhando as informações necessárias para o CRESS/RR em cada semestre letivo;
- XXV. Realizar, a cada semestre, contatos com as instituições campos de estágio e assistentes sociais, obedecendo aos critérios para abertura, ampliação e/ ou manutenção das vagas de estágio objetivando oferecer um leque de opções para os estudantes;
- XXVI. Distribuir, no início do 6º semestre, as fichas de solicitação de estágio aos alunos que pretendem estagiar no 7º semestre, a fim de mapear quantidade de alunos que farão estágio obrigatório.
- XXVII. No início de todo 6º semestre, elaborar um mapeamento de campos de estágio para ter o indicativo do número de instituições e supervisores de campo que poderão receber estagiários no semestre seguinte.
- XXVIII. Solicitar documentação dos estudantes que farão estágio e providenciar seguro de estágio junto à PROENS, ainda no 6º semestre.
- XXIX. Organizar, em conjunto com os discentes e supervisores acadêmicos, a *Mostra de Estágio* após a finalização do Estágio Supervisionado em Serviço Social II, propiciando nesse processo a apresentação dos campos de estágio e/ ou experiências de práticas profissionais, objetivando a democratização de experiências entre os estudantes da UERR, principalmente com os futuros estagiários;
- XXX. Fomentar, coordenar e articular o Fórum de Estágio, estimulando a sua criação e consolidação em articulação com o Conselho Regional de Serviço Social – CRESS/AM-RR e demais Instituições campo de estágio e de Ensino Superior - IES.

Em relação às programações de **Estágio curricular obrigatório**, as mesmas serão elaboradas no final do semestre anterior à sua realização e submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

No tocante ao processo de Supervisão de Estágio, este Projeto Pedagógico orienta-se pelos seguintes elementos:

1. Entende-se por supervisão e orientação o acompanhamento obrigatório das atividades de estágio exercidas por docentes do Curso e por profissionais de Serviço Social indicados pelas instituições, visando a consecução dos objetivos do programa e da formação profissional do estagiário.
2. A supervisão será exercida diretamente pelo denominado supervisor de campo, que é o assistente social inserido na prática cotidiana dos campos de Estágio e por supervisores acadêmicos, docentes assistentes sociais pertencentes ao quadro do curso de serviço social.
3. O *processo de supervisão acadêmica* configura-se, de acordo com as exigências didático-pedagógicas do ensino, como uma atividade que poderá totalizar uma carga horária de trabalho docente de até 8 horas semanais, para ministrar atividades em sala de aula, realizar treinamentos, reunir equipes, sessões de estudos, supervisão direta em campo de estágio, correção de atividades, relatórios, planos de estágio, dentre outras. A supervisão acadêmica pode se realizar de forma grupal e individual, de acordo com o planejamento semestral dessa atividade pelo supervisor acadêmico e de campo.
4. Os docentes que exercerão a função de supervisores acadêmicos farão o processo de supervisão do estágio a partir da lotação na disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social (*I e II*), através da qual se fará o acompanhamento, orientação e avaliação do estagiário, em conformidade com o Plano de Estágio, garantindo diálogo permanente com o supervisor acadêmico, no processo de supervisão.
5. Cada fase da disciplina Estágio Supervisionado em Serviço Social (*I e II*) compreende um total de 30 horas (2 créditos) de atividades em sala de aula para estudos e debates sobre a relação teoria-prática profissional. Essa carga horária será ministrada pelo docente coordenador do estágio. O docente que assumir papel de Supervisor Acadêmico será responsável pela supervisão em campo de estágio.
6. A programação do processo de supervisão será elaborada pela Coordenação de Estágio e constará da Programação de Estágio a ser aprovada pelo Colegiado de Curso.
7. Aos (as) supervisores (as) acadêmicos(as) compete o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado em constante diálogo com o (a) supervisor(a) de campo e coordenador de estágio, visando a qualificação do estudante durante o processo de

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, ético-político e técnico-operativas da profissão.

As atribuições do **Supervisor Acadêmico**, docente do curso de Serviço Social da UERR, com graduação em Serviço Social, são as seguintes:

- I. Conhecer os objetivos, a estrutura, programação, funcionamento e significado para a sociedade das instituições onde se acham engajados os estagiários.
- II. Orientar o supervisor de campo e estagiário sobre a política de estágio do Curso de Serviço Social no âmbito da Universidade Estadual de Roraima, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional;
- III. Incentivar a participação do Supervisor de Campo nas atividades relacionadas ao processo de supervisão acadêmica.
- IV. Elaborar no início do período de estágio plano de supervisão, considerando a área de atuação e o grupo de estagiários e entregar à Coordenação de Estágio;
- V. Promover com o Supervisor de campo, estudos relativos ao campo de estágio e sua problemática específica, contribuindo para o constante aperfeiçoamento técnico-científico dos trabalhos desenvolvidos nos campos de Estágio.
- VI. Orientar o estagiário na elaboração do Plano Individual de Estágio, do Relatório de Estágio e do Projeto de Intervenção, e na organização da Mostra de Estágio, conjuntamente com os (as) supervisores de campo, de acordo com os objetivos acadêmicos;
- VII. Aferir conceitos ou à respectiva nota aos estagiários emitindo parecer a partir da entrega dos produtos do Estágio (PIE, Relatório de Estágio, Projeto de Intervenção, Mostra de Estágio) nas suas diferentes etapas e sobre sua frequência, desempenho e atitude ético-crítico e técnico-político no exercício do estágio a partir de uma avaliação em conjunto com o Supervisor de Campo e o discente, quando ocorrer à supervisão em campo;
- VIII. Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros, com horários previamente estabelecidos, e no local de desenvolvimento do estágio;
- IX. Auxiliar o estagiário no processo de sistematização do conhecimento, orientando e revisando suas produções teóricas, como também contribuindo no processo pedagógico de análise do trabalho profissional;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- X. Receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses construídas pelos estagiários, conduzindo a supervisão embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;
- XI. Organizar e participar de reuniões, encontros, seminários e outras atividades que fizerem necessárias, com os supervisores de campo na UERR, para atualizações acerca de demandas à profissão, qualificação do processo de formação e exercício profissional e o aprofundamento teórico sobre temáticas pertinentes à efetivação da supervisão direta;
- XII. Acompanhar a trajetória acadêmica do estagiário, no que se refere ao processo de estágio, por meio da documentação específica exigida pelo processo didático de aprendizagem do Curso de Serviço Social;
- XIII. Fornecer à coordenação de estágio os documentos necessários para compor o prontuário de cada estagiário;
- XIV. Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para avaliação dos acadêmicos em cada nível de estágio;
- XV. Encaminhar à Coordenação de Estágio relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para efeito de realização de visita institucional.
- XVI. Participar da elaboração da Programação da Coordenação de estágio;
- XVII. Obedecer às datas previstas de avaliações e entrega de documentação;
- XVIII. Participar das reuniões da Coordenação de Estágio.
- XIX. Participar de ciclos de estudos, seminários, encontros, etc., promovidos pela Coordenação de Estágio.
- XX. Contribuir para apreensão, por parte dos alunos, dos princípios de ética profissional, conforme estabelecido no atual código de ética do Serviço Social.

As atribuições do **Supervisor de campo**, técnico assistente social da instituição campo de estágio, são as seguintes:

- I. Comunicar à coordenação de estágio o número de vagas disponíveis por semestre e definir o início das atividades do estágio no respectivo período;
- II. Elaborar e encaminhar o respectivo cronograma com Plano de Trabalho à Coordenação do Curso com sua proposta de supervisão e de realização desta atividade;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- III. Certificar se o campo de estágio está na área do Serviço Social, em conformidade às competências e atribuições específicas, previsto nos artigos 4º e 5º da Lei 8.662/1993, objetivando a garantia das condições necessárias para o exercício profissional;
- IV. Oportunizar condições institucionais para o desenvolvimento das competências e habilidades do estagiário, assumindo a responsabilidade direta das ações desenvolvidas pelo Serviço Social na instituição conveniada;
- V. Disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;
- VI. Definir com supervisores acadêmicos e estagiários as atividades destes no campo de Estágio, participando efetivamente na elaboração do plano de estágio dos supervisionados, e manter cópia do referido documento no local de estágio;
- VII. Realizar encontros sistemáticos, com periodicidade definida, individuais e/ou grupais com os estagiários, para acompanhamento das atividades de estágio e discussão do processo de formação profissional e seus desdobramentos, bem como de estratégias pertinentes ao enfrentamento das questões inerentes ao cotidiano profissional;
- VIII. Participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o supervisor acadêmico, na avaliação semestral, emitindo parecer e nota sobre o desempenho do mesmo;
- IX. Participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação e atualização, seminários, fóruns de supervisores e demais atividades promovidas pela Coordenação de Estágio;
- X. Manter o controle atualizado da folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio, atestando o número de horas realizado pelo estagiário;
- XI. Atender às exigências de documentação e avaliação solicitada pela Coordenação de Estágio;
- XII. Decidir, juntamente com a Coordenação de Estágio e Supervisão Acadêmica, sobre os casos de desligamento de estagiários;
- XIII. Avaliar a pertinência de abertura e encerramento do campo de estágio.
- XIV. Aferir conceitos a partir de uma avaliação conjunta envolvendo supervisor, docente, e estagiários.
- XV. Tomar conhecimento, analisar e rubricar a documentação do aluno.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- XVI. Informar à Coordenação de Estágio sobre qualquer fato ocorrido que esteja prejudicando as atividades dos estagiários e de Instituições campo de Estágio;
- XVII. Discutir com a Coordenação de Estágio e estagiários as situações que impliquem desligamento destes do campo de Estágio.
- XVIII. Estimular o intercâmbio entre o Curso e o campo de Estágio;
- XIX. Acompanhar e orientar sistematicamente o estagiário no desenvolvimento de suas atividades no campo.
- XX. Proceder estudos em conjunto com supervisores acadêmicos e estagiários sobre questões pertinentes à prática profissional e ao processo de supervisão.

Ao estagiário, sujeito investigativo, crítico e interventivo cabe conhecer e compreender a realidade social, inserido no processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências coletivamente que solidifiquem a qualidade de sua formação, mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional, identificando as relações de força, os sujeitos e as contradições da realidade social.

As atribuições do **Estagiário**, aluno regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Serviço Social, conteúdo curricular obrigatório, são as que seguem:

- I. Assumir com responsabilidade o trabalho a ser desenvolvido no campo de Estágio.
- II. Observar o horário da Instituição e o cumprimento da Programação estabelecida para o estágio, zelando pelo cumprimento dos preceitos ético-legais da profissão e as normas da instituição campo de estágio;
- III. Procurar atender as demandas dos usuários dos serviços institucionais, considerando as condições concretas da prática institucional e as lutas dos setores populares;
- IV. Assumir atividades compatíveis com as condições de estagiário e com o processo de ensino-aprendizagem, informando ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágio, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão, alicerçados no projeto ético-político, no projeto pedagógico do curso e/ ou nas normas institucionais do campo de estágio;
- V. Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

- VI. Agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do Estágio Supervisionado, requisitando apoio aos supervisores de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;
- VII. Comunicar e justificar com antecedência ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágios, conforme o caso, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;
- VIII. Realizar seu processo de Estágio Supervisionado em consonância com o projeto ético-político profissional, contribuindo, no decorrer do Estágio, para a construção de propostas alternativas da prática profissional.
- IX. Reconhecer a disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social como processo e elemento constitutivo da formação profissional, cujas estratégias de intervenção constituam-se na promoção do acesso aos direitos pelos usuários;
- X. Vivenciar no cotidiano da prática profissional os princípios de ética, conforme código vigente.
- XI. Participar efetivamente das supervisões acadêmicas e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes à referida atividade;
- XII. Comprometer-se com os estudos realizados nos grupos de supervisão de estágio, com a participação nas atividades concernentes e com a documentação solicitada;
- XIII. Atender as datas e prazos de avaliações do Estágio.
- XIV. Elaborar os planos de estágios, relatórios e projetos de intervenção, concernentes à disciplina de estágio.
- XV. Após o encerramento do estágio, no prazo de dez dias, o aluno deve apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo supervisor acadêmico.

No tocante à avaliação do processo de estágio, este Projeto Pedagógico orienta-se pelo seguinte:

1. Avaliação é o julgamento parcial ou final dos resultados obtidos nos seus aspectos qualitativos e quantitativos, observando critérios e objetivos.
2. A avaliação do aluno será realizada em conjunto por supervisores acadêmicos (docentes), supervisores de campo (técnicos assistentes sociais) e estagiários, de acordo com os critérios estabelecidos neste projeto pedagógico.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

3. Avaliar-se-á além dos estagiários, a sistemática de Estágio, o processo de supervisão, a programação, o campo de Estágio e outros elementos que interfiram nas atividades de Estágio.
4. A avaliação do aluno deverá se efetivar ao longo do processo de Estágio, considerando a realidade de cada campo de Estágio em nível de inserção do estagiário e o desempenho das atividades realizadas.
5. A avaliação do aluno será feita semestralmente, em ficha própria de avaliação de Estágio.
6. Será considerado aprovado nas distintas etapas do Estágio, o estagiário que integralizar a carga horária prevista nas disciplinas de *Estágio Supervisionado em Serviço Social (I-II)* e obtiver a média mínima de 70 (setenta inteiros) para cada disciplina;
7. Não será permitida a recuperação do aluno que não lograr aprovação, conforme o estabelecido no item anterior;
8. A frequência do aluno no campo de estágio será computada considerando o seguinte: horas de trabalho efetivo em campo e horas de elaboração de documentação (máximo de 2 horas semanais).
9. O aluno anotará nas folhas de registro das atividades de Estágio a respectiva carga horária utilizada e as atividades desenvolvidas no campo, que serão revisadas pelos supervisores acadêmico e de campo.
10. As notas nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Serviço Social (I e II) constituir-se-á na média aritmética ( $Média = \frac{N1+N2+N3}{3}$ ) resultante das atividades do estagiário, conforme segue: **a) N1:** PIE (Estágio I) ou Projeto de Intervenção (Estágio II) **b) N2:** avaliação das atividades realizadas em campo de estágio atribuída ao estagiário no momento da supervisão pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico; **c) N3:** Frequência e Relatório de Estágio (Estágio I) ou Relatório de Estágio e Mostra de Estágio (Estágio II).
11. Para aferição de cada uma das notas da supervisão em campo de estágio serão considerados os elementos contidos na ficha de avaliação de Estágio.

Por fim, cabe ressaltar que a não observância dos elementos estabelecidos neste Projeto Pedagógico por parte do aluno implicará em seu desligamento do campo de Estágio e da disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Ademais, os casos omissos

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

em relação à questão do Estágio Supervisionado serão analisados, discutidos e definidos pelo colegiado do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR.

### 10.2 Monitorias

A monitoria, diferentemente da iniciação científica, cria um vínculo com a educação superior e desenvolve no acadêmico a habilidade da docência. No âmago de sua proposição está o incentivo a formação de novos quadros para a academia, além de ser um facilitador do processo de aprendizagem, tendo em vista a troca de experiência entre o docente e o discente monitor.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, através do Programa voluntário de monitoria disposto na Resolução nº 029/2006.

A carga horária decorrente da monitoria será computada para efeito de horas complementares, conforme regulamento em resolução institucional específica.

### 10.3 Atividades Acadêmicas Complementares

As Diretrizes do Curso de Serviço Social – Resolução CME/CES nº. 15 de 13 de março de 2002 (MEC), orienta que as Atividades Complementares devem fazer parte do projeto pedagógico de formação profissional.

Estas atividades são curriculares, portanto, constarão no histórico escolar do aluno, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na grade curricular. Isso significa que quaisquer atividades de pesquisa e extensão programadas e desenvolvidas no âmbito dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias *não contarão* como Atividades Acadêmicas Complementares.

## I. Natureza e objetivos das Atividades Acadêmicas Complementares

As **Atividades Acadêmicas Complementares**, que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga horária no Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR são as seguintes: monitoria (eventos, disciplinas, etc.); iniciação científica; produção e publicação científica; participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, culturais e artísticos; inserção em projetos de pesquisa e extensão; estágio extracurricular (estágio não obrigatório) e assessoria a movimentos sociais e outras instituições; cursos

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

realizados e ministrados; e, representação discente em diretórios e centros acadêmicos e órgãos colegiados.

A natureza extracurricular das **Atividades Acadêmicas Complementares** faz com que o aluno tenha autonomia para selecionar atividades de seu interesse, entre aquelas que estejam articuladas com as competências e habilidades do perfil profissional que se deseja formar.

Assim, as **Atividades Acadêmicas Complementares** são de cunho obrigatório e devem ser realizadas pelos discentes do curso de Bacharelado em Serviço Social na modalidade presencial, com as seguintes finalidades:

I. Diversificar e enriquecer a formação profissional oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em tipos variados de atividades, desde que apresentem relação com os conteúdos estudados durante o curso;

II. Complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;

III. Ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;

IV. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;

V. Favorecer a autonomia do discente;

VI. Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres.

Cabe ressaltar ainda que as **Atividades Acadêmicas Complementares** não podem ser confundidas com o estágio curricular obrigatório, devem estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, de interdisciplinaridade, estando contextualizadas com o mundo do trabalho e às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O Curso de Serviço Social estimulará a participação dos discentes nas diferentes programações de ensino, pesquisa e extensão da UERR e de outros centros acadêmicos, sociais e culturais, e ainda se esforçarão no sentido de programar atividades de pesquisa e extensão que possam atender a efetivação de horas complementares pelo corpo discente.

## II. Carga horária total e registro das horas complementares

As **Atividades Acadêmicas Complementares** deverão ser desenvolvidas durante o curso, totalizando no mínimo 200 (duzentas) horas, ou 8 (oito) créditos, sendo esta carga horária preenchida em diferentes tipos de atividades. Portanto, tais atividades contarão a partir da entrada do aluno no curso.

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

As atividades que o discente realizar devem ser pertinentes aos objetivos e perfil do curso de Serviço Social e podem ser realizadas inclusive por ocasião das férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Serviço Social.

O processo de reconhecimento e incorporação das atividades acadêmicas complementares no histórico escolar do(a) aluno(a) será iniciado com o pedido formulado pelo(a) discente interessado(a) ao Colegiado do Curso de Serviço Social, devidamente comprovado mediante apresentação de original e cópia de declaração ou certificação da inserção do aluno na atividade, período de realização, carga horária, aproveitamento e frequência. O pedido deverá ser feito até 60 (sessenta) dias antes do término do último semestre.

Após a conferência e aval com o original dos comprovantes válidos, as cópias deverão ser recebidas pelo responsável institucional mediante protocolo e preenchimento de requerimento próprio endereçado ao Colegiado do Curso de Serviço Social afim de que o mesmo avalie as horas complementares, para posteriormente ser encaminhado pela Coordenação de Curso ao Registro Acadêmico para anotações devidas e arquivo.

Caso os comprovantes entregues não contabilizem 200 horas, após a conferência, o colegiado deverá responder ao requerimento do discente, informando quantas horas ainda precisam ser cumpridas, e estabelecendo um prazo para a entrega de outros comprovantes, até o fim do último semestre letivo. Somente após o recebimento completo e avaliação das horas relacionadas às atividades complementares pelo Colegiado do Curso é que os comprovantes serão encaminhados para o Registro Acadêmico, que anotarás no histórico escolar do aluno.

### III. Normas das Atividades Acadêmicas Complementares

- a) Compete ao acadêmico encaminhar ao Colegiado do Curso, requerimento solicitando aproveitamento das **Atividades Acadêmicas Complementares**, mediante apresentação de comprovante cópia e original.
- b) Cumpre ao colegiado do curso, mediante requerimento do aluno, analisar e aprovar **Atividades Acadêmicas Complementares**, inclusive aquelas não previstas neste documento, bem como atribuir à respectiva carga horária a ser aproveitada.
- c) Ao aluno que ingressar no curso de Serviço Social por meio de algum tipo de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de atividades

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

complementares, podendo solicitar ao Colegiado do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observada as seguintes condições:

- c.1) As **Atividades Acadêmicas Complementares** realizadas na Instituição/Curso de origem devem ser compatíveis com as normas estabelecidas neste projeto pedagógico;
- c.2) A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à atividade idêntica ou congênere prevista neste projeto pedagógico;
- d) As **Atividades Acadêmicas Complementares** desenvolvidas deverão ser apresentadas observando a limitação do total de horas para aproveitamento.
- e) Na execução das **Atividades Acadêmicas Complementares**, o aluno deverá cumprir pelo menos três (03) modalidades previstas, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e pesquisa acadêmica na área do Serviço Social.

Serão consideradas como válidas a participação nas atividades descritas no Quadro **“Critérios para pontuação das atividades acadêmicas complementares”**, quando realizadas a partir da entrada do aluno no Curso.

**CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE  
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

<b>Atividades</b>	<b>Nº de créditos</b>	<b>Nº máximo de créditos</b>
1. Monitoria (eventos, disciplinas, etc)	2 créditos (30 horas) por semestre	4 créditos (60 horas)
2. Iniciação Científica (bolsista e não bolsista)	2 créditos (30 horas) por semestre	4 créditos (60 horas)
3. Participação em projetos de pesquisa ou atividades de extensão	2 créditos (30 horas) por semestre	4 créditos (60 horas)
4. Cursos e minicursos (participante, instrutor ou organizador)	1 crédito (15 horas) por participação, instrução ou organização por cursos ou minicursos	4 créditos (60 horas)
5. Participação em eventos técnico-científicos, culturais e artísticos.	Participação e/ou Organização = 1 crédito (15 horas) por evento;	6 créditos (90 horas)
	Conferencista = 1 créditos (15 horas) por evento.	4 créditos (60 horas)
6. Estágio Extracurricular (Não Obrigatório) ou Assessoria a instituições estatais e da sociedade civil	2 créditos (30 horas) por participação semestral	2 créditos (60 horas)
7. Produção Científica	Publicação de artigos = 1 crédito (15 horas) por artigo; Publicação em anais de eventos técnico-científicos, culturais e artísticos = 1 crédito (15 horas) por publicação; Apresentação de pôsteres em eventos técnico-científicos, culturais e artísticos = 1 crédito (15 horas) por pôster apresentado.	6 créditos (90 horas)
8. Representação discente em diretórios e centros acadêmicos e órgãos colegiados.	2 créditos (30 horas) por participação semestral	2 créditos (60 horas)

## 10.4 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II)

### I. Natureza do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma **monografia**, que resulte da investigação de temas ou linhas de pesquisa das áreas de interesse do Serviço Social, conforme o conhecimento adquirido e produzido durante a formação acadêmica em Serviço Social.

A monografia se trata de um trabalho que é fruto de análise e interpretação de uma dada realidade, exigindo uma rigorosa fundamentação teórico-metodológica que revele a capacidade de abordar e sistematizar um tema relacionado ao Serviço Social.

A elaboração e apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia tem as seguintes finalidades:

- I. incentivar o discente a realizar pesquisa científica;
- II. sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. garantir a abordagem científica de temas relacionados a prática profissional;
- IV. contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno.
- V. possibilitar ao discente a conclusão do Curso e obtenção do grau de bacharel em Serviço Social;

Para o cumprimento obrigatório dos componentes curriculares (Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II) o acadêmico deverá considerar as seguintes exigências e formalidades:

- I. matrícula efetiva nas disciplinas;
- II. definição do professor orientador da monografia pelo Colegiado de Curso;
- III. cumprimento da carga horária de cada disciplina de acordo com o cronograma de elaborações individuais e atendimentos do professor orientador, acordado em Termo de Compromisso, sendo que a lotação do professor corresponderá a uma disciplina com carga horária de 04 horas semanais (60 horas/semestre);
- IV. dedicação extraclasse para elaboração da pesquisa e produção do trabalho final previsto no cronograma do seu projeto;

V. cumprimento dos procedimentos e prazos estabelecidos pelo colegiado do curso no que se refere à finalização do TCC.

A **elaboração**, submetida à orientação docente, e a **apresentação** da monografia, a partir da matrícula nas disciplinas **Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II**, são obrigatórias para todos os discentes do Curso de Bacharelado em Serviço Social.

A aprovação no componente curricular **Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II** é pré-requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Inclusive para os alunos que ingressarem no Curso de Serviço Social da UERR por via de transferência interna ou externa, matrícula de graduado, readmissão no Curso, bem como aqueles que retornarem ao Curso em consequência de reabertura de matrícula trancada.

A monografia deverá ser elaborada *individualmente* a partir de um **Projeto de Pesquisa do TCC**, ao nível de iniciação científica, aplicados os conhecimentos elaborados pelo discente durante o curso, sob a orientação de um docente.

O Pré-Projeto de Pesquisa do TCC deverá ser previamente aprovado por parecer do professor responsável pela disciplina de Pesquisa em Serviço Social II.

O processo de elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa do TCC será realizado durante as disciplinas de Pesquisa em Serviço Social I e II, e a elaboração da Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de monografia, será realizada durante o 7º e 8º semestre do Curso nas disciplinas de **Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e TCC II)**.

A conclusão e aprovação na disciplina Pesquisa em Serviço Social II é pré-requisito para cursar a disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I. Assim como a conclusão e aprovação na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I é pré-requisito para cursar a disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Os alunos matriculados na disciplina “Pesquisa em Serviço Social II” deverão protocolar o Pré-Projeto de Pesquisa do TCC, conforme elaborado na referida disciplina, até o segundo dia útil após o término do semestre relativo ao 6º período na secretaria da Coordenação do Curso de Serviço Social, para que o professor responsável pela disciplina de TCC I e o colegiado do Curso definam em reunião os orientadores e um calendário das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

As etapas do processo de orientação, elaboração, divulgação, formação de bancas e defesa da monografia devem compreender, principalmente, os seguintes procedimentos e prazos:

Nº	Procedimentos	Prazos
01	Protocolo do Pré-Projeto de Pesquisa do TCC pelo discente na secretaria do Curso	Até o 2º dia útil após encerramento do semestre letivo correspondente ao 6º período
02	Divulgação da lista de temas e orientadores pelo Colegiado de Curso	Até a 1ª semana do semestre corrente, relativo ao acompanhamento do TCC II, de acordo com o calendário acadêmico
03	Processo de orientação pelo docente orientador	Pelo menos 05 (cinco) encontros para orientação, em cada semestre (7º e 8º), totalizando 60 horas de carga horário em cada disciplina de TCC I e II, conforme Termo de Compromisso a ser estabelecido entre orientador e discente
04	Finalização do Projeto de Pesquisa do TCC e submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UERR	Até 60 dias após o início do semestre letivo (correspondente ao 7º período 0 TCC I), conforme calendário acadêmico
05	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de monografia, em conformidade com as normas da ABNT e obedecendo as normativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social; e sua entrega para correção final pelo orientador para correções finais e assinatura de termo autorização para defesa.	<p><b>1ª fase:</b> Após a submissão e aprovação do projeto de pesquisa do TCC ao Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UERR até o fim do semestre letivo, correspondente ao 7º período (TCC I).</p> <p><b>2ª fase:</b> Do início do semestre correspondente ao 8º período (TCC II) até 15 (quinze) dias antes da data prevista para entrega da versão final na secretaria do curso</p>
06	Entregar na Secretaria da Coordenação do Curso de Serviço Social de 03 (três) cópias do trabalho monográfico, devidamente impresso e encadernado em espiral, com o termo de aceite do orientador encaminhando o trabalho para banca examinadora.	Até 5 (cinco) dias antes da data prevista para entrega do trabalho monográfico à banca examinadora
07	Distribuição do trabalho monográfico para os membros componentes da Banca Examinadora para análise e construção de parecer pelo professor orientador ou pela Coordenação de Curso	20 (vinte) dias antes da data estabelecida para apresentação e defesa do trabalho pelo discente.

08	Divulgação pela Coordenação de Curso da data, hora e local da apresentação da defesa da monografia	Dez (10) dias antes da defesa
09	Apresentação oral e pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso.	Até a última semana do semestre letivo correspondente à participação do discente na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II, ou conforme os termos do calendário acadêmico do semestre corrente
10	Entrega da versão definitiva da monografia na Secretaria Acadêmica do Curso devidamente aprovada e assinada pela Banca Examinadora, em 01 (uma) via impressa conforme as normas da ABNT, corretamente encadernada, de acordo com procedimentos estabelecidos pela UERR, e 01 (uma) via digitalizada em CD-ROM (anexo).	Até 30 dias após a defesa

Poderão se matricular em Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I apenas os alunos que tiverem seus Pré-Projetos de TCC aprovados na disciplina de Pesquisa em Serviço Social II.

A distribuição das orientações entre os docentes deve considerar a afinidade deste com o tema objeto da monografia e com suas linhas de pesquisa científica no Curso de Bacharelado em Serviço Social.

O aluno terá garantida a orientação de um docente para elaboração do trabalho monográfico por dois semestres letivos, ou seja, durante o TCC I e TCC II.

Cada professor orientará de 05 (cinco) a 07 (sete) discentes, devendo cumprir o cronograma de pelo menos 05 (cinco) encontros (total de 60 horas) de orientação em cada semestre.

A mudança de orientador, se ocorrer, deverá ser feita em comum acordo entre aluno, o Colegiado de Curso e o professor orientador.

O professor orientador e o aluno firmarão um *Termo de Compromisso* com o processo de orientação e definirão um cronograma de trabalho no qual será definida a periodicidade das sessões de orientação e a produção a ser apresentada pelo aluno, totalizando 60 horas de carga horária em cada disciplina TCC I e TCC II.

O aluno que não comparecer a no mínimo 75% das orientações definidas nos cronogramas de trabalho (Termo de Compromisso) terá sua orientação suspensa, sendo considerado reprovado na disciplina TCC I ou TCC II.

O Coordenador do Curso de Serviço Social não substituirá o professor orientador no caso citado anteriormente.

O Aluno que tiver sua orientação suspensa por não ter comparecido a no mínimo 75% das orientações não poderá defender sua Monografia no semestre em que a suspensão ocorrer, devendo se matricular em Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) quando houver nova oferta.

O aluno deverá ter dedicação extraclasses para elaboração da pesquisa e produção do trabalho final previsto no cronograma do seu projeto. Devendo cumprir o cronograma do Projeto de Pesquisa do TCC e os procedimentos e prazos estabelecidos pelo colegiado do curso no que se refere à finalização da monografia.

A orientação técnica da monografia deverá seguir as Normas Técnicas da ABNT vigente.

No momento da orientação o professor orientador, conjuntamente com o orientando, deverá preencher a **Ficha de Acompanhamento de Monografia**, registrando o desenvolvimento das atividades dos encontros presenciais de orientações, com a respectiva data e carga horária referente à orientação, e assinatura do orientador e orientando.

Concluída a elaboração do trabalho Monográfico, e no prazo definido pelo Colegiado, o aluno deverá protocolar em requerimento próprio a entrega de três cópias à Coordenação do Curso de Serviço Social, acompanhado de cópia digital e Termo de Autorização liberando a Monografia para Banca de Defesa, expedido e devidamente assinado pelo professor orientador.

O aluno que não concluir não defender e tiver reprovada sua Monografia no final do semestre correspondente aos 04 (quatro) anos para a finalização do Curso (7º - TCC I, e 8º - TCC II, períodos), deverá submeter à apreciação do Colegiado do Curso o pedido de prorrogação do prazo e sua matrícula em disciplina especial de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), por mais um semestre.

Se ao final de 1 (um) semestre, após pedido de prorrogação, o aluno não apresentar, defender e obter a aprovação de sua Monografia terá sua inscrição (matrícula) recusada, devendo assinar Plano de Estudos junto à Coordenação de Curso para conclusão da Monografia até o prazo estabelecido para conclusão máxima do Curso (6 anos).

O não cumprimento do Plano de Estudos implicará no desligamento do aluno do Curso e da Universidade Estadual de Roraima – UERR, considerando que o máximo de tempo para a conclusão do curso é de 6 (seis) anos.

## **II. Da coordenação, da orientação, da banca examinadora e da apresentação**

### **Coordenação do Curso**

Compete a Coordenação do Curso:

1. Convocar reunião do colegiado para definir, datas do processo de elaboração e apresentação do TCC, conforme prazos dos procedimentos estabelecidos neste projeto pedagógico e de acordo com o calendário acadêmico da UERR;
2. Divulgar a lista dos professores orientadores e respectivos orientandos, conforme definição do colegiado do Curso;
3. Divulgar todos os prazos normas e critérios do processo de elaboração e apresentação do TCC aos discentes e professores envolvidos;
4. Designar as Bancas Examinadoras do TCC do Curso de Bacharelado em Serviço Social, em conformidade com a indicação dos professores orientadores e solicitar portaria de defesa de TCC à Pró-Reitoria de Ensino, informando título do TCC, data, hora e local da apresentação da defesa da monografia;
5. Receber por escrito quaisquer demandas ou requerimentos que tratem da relação orientador/orientando, e encaminhar ao colegiado para avaliação e providências;

### **Da Orientação**

A orientação do TCC será exercida por um professor integrante da carreira docente da UERR, preferencialmente lotado no Curso de Bacharelado em Serviço Social, com formação específica em Serviço Social.

Excepcionalmente, quando o objeto de pesquisa do TCC não abordar de modo direto o trabalho do assistente social, mas as expressões da questão social e áreas afins, o processo de orientação do TCC poderá ser exercido por professor da UERR, não graduado em serviço social, que tenha afinidade e experiência com o objeto de pesquisa.

O trabalho de orientação deve abranger as seguintes atividades:

- I. Discussão e crítica do projeto, e reformulação, caso haja necessidade;

- II. Submissão de projeto que incluam pesquisa com seres humanos ao Conselho de Ética;
- III. Elaboração da proposta de trabalho;
- IV. Acompanhamento do desenvolvimento das atividades contidas no cronograma e na proposta de trabalho;
- V. Orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**São atribuições do Professor Orientador:**

- I. acompanhar de 05 (cinco) a 7 (sete) orientandos, com pelo menos 05 (cinco) encontros semestrais para orientação até totalizar a carga horária de 60 horas por disciplina (TCC I e TCCII);
- II. avaliar a viabilidade de execução do projeto de pesquisa aprovado na disciplina Pesquisa em Serviço Social II, avaliando a proposta de trabalho, ponderando sobre a relevância do tema e condições para a operacionalização;
- III. assinar o termo de aceite de orientação de cada trabalho monográfico;
- IV. planejar em conjunto com o orientando, encontros sistemáticos para o acompanhamento do trabalho e formalizar um Termo de Compromisso;
- V. orientar quanto a submissão do projeto de pesquisa do TCC na Plataforma do Comitê de Ética em pesquisa com seres Humanos;
- VI. orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho monográfico de forma crítica, sistemática, indicando quando necessário: fontes bibliográficas, documentais e outros instrumentos de coleta e dados;
- VII. orientar os aspectos do trabalho relativos ao conteúdo, as normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- VIII. informar por escrito ao Coordenador do Curso toda e qualquer irregularidade durante a execução das atividades, inclusive as dificuldades relacionadas a relação docente e orientando, com o propósito de reservar a eficiência monográfico e quando for necessário, tomar medidas cabíveis;
- IX. estimular o aluno a participar e apresentar os resultados de seu trabalho em eventos científicos, bem como publicá-los em revistas especializadas;
- X. indicar e submeter, através de termo de autorização, a monografia do aluno à aprovação dos membros que irão compor a Banca Examinadora, para a avaliação e parecer;

- XI. apresentar as normas previstas no Projeto Pedagógico do Curso ao orientando, exigindo do mesmo o seu fiel cumprimento;
- XII. presidir a Banca Examinadora de defesa do TCC que é o professor orientador.
- XIII. acompanhar, rever e aprovar a redação da monografia, emitindo Termo de Autorização, liberando a Monografia para Banca de Defesa, para que o orientando protocole a entrega da monografia na Coordenação de Curso.
- XIV. entregar na coordenação de Curso, após findado o prazo do processo de orientação, os documentos relacionados ao acompanhamento do TCC, devidamente preenchidos e assinados pelo professor orientador e pelo aluno orientando.
- XV. Registrar no sistema acadêmico as notas, frequências, sumulas e plano de ensino das disciplinas Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

**Caberá ao Orientando:**

- I. Estar devidamente matriculado na disciplina de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, I ou II, conforme o caso; para ser submetido ao devido acompanhamento e orientação;
- II. Escolher o tema de pesquisa de acordo com os temas e linhas de investigação do Curso de Serviço Social, considerando as áreas pesquisadas pelos professores do Curso;
- III. Elaborar o projeto de pesquisa do TCC;
- IV. Apresentar o projeto de pesquisa finalizado, com proposta de trabalho ao professor-orientador para a sua apreciação e aprovação;
- V. Efetivar ações necessárias para a submissão do projeto que trate de pesquisa com seres humanos ao comitê de ética em pesquisa;
- VI. Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, em todas as etapas, cumprindo rigorosamente o Plano de Trabalho previsto para a pesquisa, sistematização e análise;
- VII. Redigir o texto da monografia, seguindo as orientações e normas estabelecidas pela ABNT, com no mínimo de 50 (cinquenta) páginas;
- VIII. Apresentar os resultados parciais de sua produção e eventuais revisões quando solicitadas pelo professor orientador;
- IX. Submeter a versão revisada do texto para análise do professor-orientador, pelo menos 15 dias de antecedência do prazo estabelecido para a entrega do trabalho final;

- X. Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso oral e publicamente perante a Banca Examinadora, em dia e hora determinados, para avaliação;
- XI. Cumprir os prazos determinados pelo colegiado, em conformidade com o calendário acadêmico do curso.

### **Da Banca Examinadora**

Os membros da Banca Examinadora, a data, hora e local para apresentação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será definido pelo colegiado do Curso de Serviço Social em conformidade com o calendário acadêmico da instituição:

- I. O julgamento da Monografia será feito por uma comissão constituída pelo professor orientador (presidente da Banca) e por dois professores indicados pelo professor orientador ou Colegiado do Curso, considerando a afinidade destes com o tema objeto da Monografia.
- II. Poderá fazer parte da Banca docentes da UERR e docentes convidados de outras instituições, respeitando a titulação mínima de especialista;
- III. Os membros externos da Banca não receberão vencimento pecuniário para fazer parte das Bancas;
- IV. O colegiado do curso indicará um membro suplente do quadro próprio de docentes da Universidade Estadual, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento;
- V. A Banca Examinadora somente poderá executar seus trabalhos com todos os membros presentes.
- VI. O membro da Banca Examinadora que não puder comparecer na data, hora, local designado deverá comunicar por escrito ao professor orientador e ao coordenador do curso os motivos de sua ausência no prazo mínimo de 72 horas.
- VII. Todos os professores que compõem o quadro de docentes do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR podem ser convocados para participar das Bancas Examinadoras, mediante indicação do professor orientador e/ou do Colegiado do Curso. Os professores afastados para capacitação poderão fazer parte das bancas examinadoras, desde que aceitem o convite feito pelo orientador e sejam estudiosos do tema objeto da Monografia.

- VIII. Os membros componentes da Banca Examinadora deverão receber o material para análise no prazo mínimo de vinte (20) dias da data que antecede a apresentação e defesa do orientando.
- IX. O Presidente da Banca Examinadora deverá registrar em ata toda atividade inerente à avaliação final do discente e a nota final atribuída pelos membros da banca.

### **Da Apresentação**

O discente apresentará a forma escrita do TCC ao professor orientador, em conformidade com as normas da ABNT vigentes e com o mínimo de 50 páginas, para avaliação final e emissão do Termo de Autorização para defesa, na data estabelecida no calendário divulgado pelo colegiado, correspondente ao prazo de 15 (quinze) dias antes da data prevista para entrega da versão final para defesa, em 3 (três) vias impressas, na secretaria do curso.

O discente que não entregar o TCC no prazo estipulado será reprovado em Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II, devendo efetuar matrícula novamente no referido componente curricular, quando houver nova oferta.

No prazo estabelecido para a correção final da monografia o professor orientador poderá atribuir reprovação ao trabalho, não autorizando a submissão do mesmo à Banca examinadora, devendo o discente efetuar nova matrícula no referido componente curricular, quando houver nova oferta.

Havendo aprovação final do orientador e assinatura do Termo de Aceite encaminhado à banca examinadora, a apresentação do trabalho monográfico ocorrerá nas formas **escrita** (apresentação textual da pesquisa desenvolvida) e **oral** (exposição e defesa do trabalho).

Após a defesa do acadêmico, haverá a arguição dos avaliadores e em seguida os esclarecimentos finais do discente, obedecendo ao seguinte tempo cronológico: discente (30 minutos para exposição), Banca Examinadora (10 minutos para cada arguidor), aluno (10 minutos para responder à arguição), orientador/presidente da banca (10 minutos para considerações finais e leitura da ata com parecer emitido pela Banca Examinadora).

A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido e aprovado pelo Colegiado do Curso.

O resultado das formas escrita e oral de avaliação do TCC pela banca examinadora, a partir da média das notas atribuídas individualmente, poderá ser “aprovado” ou “reprovado”:

- a) A “aprovação” do TCC pela banca examinadora equivale à conclusão, pelo discente, da disciplina Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). A média final atribuída pela banca examinadora do trabalho monográfico deverá ser lançada no sistema de notas pelo professor orientador.
- b) O discente que tiver o TCC “reprovado” pela banca examinadora deverá realizar nova matrícula na disciplina Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), obedecendo às normas e prazos para a conclusão do curso estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

O discente que tiver seu TCC “aprovado” pela banca examinadora deverá fazer as correções necessárias a qualquer trabalho acadêmico, e protocolar a versão final, devidamente assinada pelos membros da banca, no prazo de até 30 dias após a defesa ou conforme calendário emitido pelo Colegiado do Curso.

### **Do julgamento e avaliação**

O julgamento da Monografia será feito por uma comissão constituída pelo professor orientador e por dois *professores* indicados pelo professor orientador ou pelo Colegiado do Curso, considerando a afinidade destes com o tema objeto da Monografia.

O julgamento e avaliação da Monografia será feito considerando a apresentação escrita e a defesa oral, observando o seguinte:

- c) Na apresentação escrita: o conteúdo, 20 pontos; a redação, 15 pontos e a normalização, 15 pontos.
- d) Na defesa oral: o domínio do conteúdo e a capacidade de exposição, 25 pontos e as respostas à arguição, 25 pontos.
- e) Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita (até 50 pontos) e à defesa oral (até 50 pontos) conforme critérios e indicadores estabelecidos, e a nota individual final será obtida pela soma das duas pontuações (0 a 100 pontos).
- f) O resultado final da monografia será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca Examinadora. Será aprovado o TCC que tenha obtido a nota igual ou superior a 70,0 (setenta), expressa em nota numa escala de 0 a 100 (zero a cem);

- g) A Banca Examinadora deverá se reunir sem a presença do público e do acadêmico para emitir a nota final;
- h) O resultado das formas escrita e oral de avaliação do TCC pela banca examinadora poderá ser “aprovado” ou “reprovado”.
- i) A “aprovação” da monografia pela banca examinadora equivale à conclusão, pelo discente, da disciplina Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).
- j) O discente que tiver o TCC “reprovado” pela banca examinadora, terá que matricular-se novamente na disciplina Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), obedecendo novo calendário para reelaboração do trabalho e defesa e de acordo com as normas e prazos para a conclusão do curso estabelecidos neste Projeto Pedagógico.
- k) A média final atribuída pela banca examinadora à monografia deverá ser lançada no sistema de notas pelo professor orientador responsável.
- l) O título e a nota da Monografia deverão ser registrados no Histórico Escolar do aluno, a partir do encaminhamento, pela Coordenação de Curso, de uma ata da Defesa Pública de Monografia ao Registro Acadêmico.
- m) O nome do aluno, o título da Monografia, local, data, horário, nome dos professores da Comissão Examinadora, a avaliação, nota e outras informações comporão a Ata da Comissão Examinadora de Defesa Pública de Monografia que será lavrada e assinada pelos professores logo após a defesa de Monografia.
- n) A Ata da Comissão Examinadora de Defesa Pública de Monografia será elaborada em três vias, sendo: 01 (uma) para o aluno, 01 (uma) deverá ficar arquivada na coordenação do Curso e 01 (uma) para ser encaminhada ao Registro acadêmico.
- o) A versão definitiva do TCC, após as devidas correções, deverá ser protocolada na Coordenação do Curso de Serviço Social, em 1 (uma) via impressa, devidamente encadernada, de acordo com procedimento estabelecido pela UERR, e uma via em CD-ROM, até 30 (trinta) após defesa ou conforme estabelecido pelo Colegiado de Curso e de acordo com o calendário acadêmico.
- p) Para compor a versão final do TCC o discente deverá solicitar na biblioteca da UERR a ficha catalográfica que deverá fazer parte da versão definitiva do TCC.
- q) A colação de Grau e a solicitação e recebimento do diploma de bacharel fica condicionada à entrega da versão final do TCC na secretaria da Coordenação do Curso de Serviço Social no prazo estabelecido pelo Colegiado.

## 11. POLÍTICAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Além de promover o ensino, a proposta do Curso de Serviço Social é articular docentes e discentes do Curso e de áreas afins, para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão relacionadas aos objetos de conhecimento e intervenção do Serviço Social.

Portanto, tem-se a perspectiva que os docentes do Curso de Bacharelado em Serviço Social criem grupos de pesquisa e extensão e/ou integrem núcleos de pesquisa e extensão já existentes na UERR, agregando os discentes do curso para o estudo e investigação sistemática de temas que perpassam os núcleos de fundamentação da formação profissional do Assistente Social, e suas diversas linhas de pesquisa.

Os núcleos fundamentação da formação profissional do Assistente Social, direcionam a organização deste projeto pedagógico, e, portanto, devem orientar os distintos âmbitos que compõem a totalidade da formação. Cabe lembrar que os referidos núcleos são: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira; Núcleos de fundamentos do trabalho profissional.

Neste sentido, tem-se, a partir desses núcleos a proposição de diferentes linhas de pesquisa, que são:

1. Construção histórica, tendências atuais e perspectivas do Serviço Social em Roraima, na Amazônia, no Brasil e na América Latina: processos históricos e fundamentos teórico-metodológicos, formação profissional, pesquisa, trabalho profissional e organização política dos assistentes sociais;
2. Estado, Sociedade Civil, Questão Social e Políticas Públicas;
3. Classes e Lutas sociais – campo e cidade;
4. Trabalho, Questão Social e Serviço Social;
5. Políticas Sociais e Serviço Social;
6. Pobreza e formas históricas de seu enfrentamento;
7. Diversidade, desigualdades, relações de exploração/opressão: de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades e pessoa com deficiência;
8. Instituições Sociais e Controle Social;
9. Trabalho e formas de organização da classe trabalhadora e dos povos tradicionais no Brasil e na Amazônia;
10. Questão agrária, urbana, ambiental e serviço social;

## 11. Violência, Criminalidade, Ética e Direitos humanos;

Portanto, a proposta do Curso de Serviço Social em desenvolver o ensino de modo articulado à pesquisa e a extensão, se dá na perspectiva de aprofundar estudos que contribuam para o conhecimento crítico sobre as realidades sociais como totalidades históricas, incluindo o Serviço Social como profissão na sociedade brasileira e na América Latina. Além disso, objetiva-se contribuir para a formação de futuros pesquisadores, incorporando alunos de graduação, em iniciação científica e alunos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em capacitação continuada, nos processos investigativos desenvolvidos pelos docentes do Curso.

Para que essa proposta de pesquisa e extensão se materialize no curso de Serviço Social, fomentando a formação profissional é importante que docentes e discentes se articulem no sentido de:

1. Realizar estudos, pesquisas e seminários temáticos de acordo com as linhas de pesquisa propostas pelo Curso de Serviço Social;
2. Publicar livros, artigos e apresentar trabalhos em eventos científicos, a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas;
3. Formar grupos e estabelecer interlocução com grupos de pesquisa e instituições em âmbitos local, nacional e internacional, sobre os eixos temáticos trabalhados e outras formas de intercâmbio;
4. Captar recursos junto às instituições das esferas federal, estadual e municipal e órgãos de fomento à pesquisa para o desenvolvimento de pesquisa de interesse do estado de Roraima compatíveis com as linhas de pesquisa apresentadas pelo Curso de Serviço Social através deste projeto pedagógico.

Além do proposto, é importante destacar que a formação profissional no tocante à pesquisa e extensão, destacadamente, à pesquisa e extensão em Serviço Social no âmbito da UERR deverá ser fortalecida e se materializar, particularmente, a partir:

- Do ensino específico em três disciplinas básicas: Metodologia do Trabalho Científico (60 horas/4 créditos); Pesquisa em Serviço Social I, (60 horas/4 créditos); e, Pesquisa em Serviço Social II, (60 horas/4 créditos).
- Da articulação com as disciplinas do núcleo de fundamentos de Serviço Social que devem estimular a discussão e apresentação de projetos de pesquisa.

- Da construção de uma monografia a partir das disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, a qual deve ter como referência os eixos temáticos do currículo e as linhas de pesquisa do Curso de Serviço Social.
- Da participação de alunos em grupos de pesquisa.
- Da formação continuada dos docentes, sobretudo no nível de doutorado e pós-doutorado.

Tais elementos são fundamentais para consolidar no processo de formação profissional em Serviço Social da UERR no nível da graduação, a articulação do tripé: ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de construir a base necessária à formatação de uma política de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) que futuramente possa fortalecer ainda mais o processo de formação continuada dos sujeitos que compõem o Serviço Social do estado de Roraima. Neste sentido, a perspectiva é que o trabalho no processo de enfrentamento às expressões da questão social em nível estadual e regional seja constantemente qualificado a partir de uma visão de totalidade.

## **12. NIVELAMENTO ACADÊMICO**

O Programa de Nivelamento da UERR reúne um conjunto de atividades programadas para atendimento aos acadêmicos iniciantes e tem como estratégia de ação o desenvolvimento de atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais. Para isso, serão desenvolvidas atividades como: apresentação institucional, aulas específicas, com vistas a dar um suporte fundamental para as disciplinas do curso; atividades motivacionais e de mobilização para os desafios do Curso Superior.

O Nivelamento tem por objetivo atender estudantes ingressantes no 1º e 2º semestres que demonstrem dificuldades de aprendizagem e/ou carências de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades no curso superior. O objetivo fundamental é recuperar conteúdos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem do graduando, permitindo que ele possa continuar seus estudos de maneira eficaz. Assim o nivelamento visa:

- I. Ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais para a continuidade no Ensino Superior.
- II. Corrigir carências do processo ensino-aprendizagem.
- III. Reforçar e revisar conteúdos necessários para o seu aprimoramento curricular.

- IV. Proporcionar ao aluno ingressante o contato com os conteúdos de forma mais objetiva e clara evitando a desistência e/ou evasão.
- V. Promover aulas com conteúdo específicos das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- VI. Abordar, de maneira mais enfática os conteúdos específicos das disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldade.

O nivelamento acadêmico será realizado por docentes e discentes (monitores). Os docentes serão indicados pelos colegiados do Curso ou pela Pró-Reitoria de Ensino. Os discentes serão selecionados pela Coordenação do Curso, considerando disponibilidade e conhecimentos necessários para monitorar as disciplinas programadas pela Pró-Reitoria e Coordenação de Curso.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- a) Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- b) Elaboração e aplicação de testes de aprendizagem;
- c) Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- d) Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas;
- e) Controle de frequência dos alunos durante as aulas de nivelamento

### **13. Mobilidade Acadêmica**

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR terá o intuito de incentivar os acadêmicos a cursarem um período de estudos em outra instituição de Ensino, seja nacional ou Internacional.

A mobilidade acadêmica proporciona uma experiência singular ao aluno de graduação. O contato e a interação com uma cultura distinta, aliados à imersão em um ambiente acadêmico com métodos e sistemas diferentes dos utilizados na UERR, possibilita um crescimento pessoal único e modifica modos de pensar e agir de todo estudante, além de ampliar o leque de oportunidades tanto na vida acadêmica, quanto na carreira profissional.

### **14. Acessibilidade e Inclusão**

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a

acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”, já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam ela no Ensino Básico ou Superior. Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério da Educação-MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implementação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno de acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- a) a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b) a Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas de educação inclusiva;
- c) a Lei nº 9.394/1996 ( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) o Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- e) a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 ( Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular

todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;

- f) a Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- g) a Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;
- h) a Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- i) o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- j) o Decreto nº 626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;
- k) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;
- l) o Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- m) o Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregarmos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico e de alunos com deficiência de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR, que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e asseguram a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

## **15. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **15.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem nas disciplinas**

O objetivo da avaliação é garantir um processo democrático, em que discentes e docentes sejam sujeitos de um processo de ensino-aprendizagem efetiva. É importante que os docentes de cada disciplina trabalhem a relação teoria e prática no processo de ensino, discutindo perspectivas de enfrentamento às expressões da questão social conforme os objetivos e perfil do egresso do Curso de Serviço Social da UERR.

As avaliações das disciplinas do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo CONUNI (Conselho Universitário) e válidas para todos os cursos da instituição, além de outras previstas no presente Projeto Pedagógico. Conforme regulamentado pela Resolução n. 004, de 26 de fevereiro de 2007 (CONUNI), é exigido do acadêmico, para aprovação nas disciplinas, a média final de 70,0 (setenta) pontos e frequência mínima de 75% da carga horária.

A avaliação segue o Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado pela Resolução Nº 11 de 21 de outubro de 2013, sendo elas:

- a) A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas escritas ou orais, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.
- b) Em se tratando de Exames Finais, a modalidade de avaliação deve ser escrita e entregue junto com o Diário de Classe à Coordenação do Curso ou ao Registro Acadêmico.
- c) A frequência a quaisquer atividades didáticas, científicas e culturais programadas na forma curricular ou extracurricular constitui caráter obrigatório para a aprovação do acadêmico.
- d) Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.
- e) As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada disciplina.
- g) É vedado o abono de faltas.

- h) Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico.
- i) Será assegurado o direito de fazer avaliação em segunda chamada aos alunos que apresentem atestado médico (dentro dos prazos legais) ou comprovarem participação em atividade curricular, científico desportiva ou militar, ou ainda em casos justificados.

O exame final do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas na Direção do Registro Acadêmico.

A avaliação do aproveitamento na disciplina é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 00 (zero) a 100 (cem), do seguinte modo:

- I. a média final do semestre dar-se á por média ponderada de três notas atribuídas no decorrer da disciplina;
- II. é aprovado, na disciplina, independentemente de Exame Final, o acadêmico com média igual ou superior a 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
- III. deve prestar Exame Final o acadêmico com média igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta);
- IV. o Exame Final será resultante de prova escrita e sua data deverá constar no Calendário Acadêmico do Semestre, devendo contemplar os conteúdos trabalhados em todo o semestre;
- V. a nota final, após o exame final, será calculada de forma aritmética:  $NF=(MP+EF)$ , composta pela média aritmética da nota do semestre mais a nota do exame final, devendo atingir a média de, no mínimo, 70 (setenta) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
- VI. em caso de não comparecimento do acadêmico ao Exame Final lhe será atribuída nota 0,0 (zero) devendo a prova ser entregue junto ao diário com a anotação de Ausente;
- VII. a reprovação do acadêmico na disciplina, após a realização do Exame Final, ocorre se o mesmo não atingir a média 70 (setenta).

## **15.2 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional em sua totalidade é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR, que é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, formando um colegiado.

## **15.3 Avaliação, gestão e acompanhamento do curso**

O processo de avaliação, gestão e acompanhamento do Curso de Serviço Social, conforme os fundamentos deste Projeto Pedagógico, se dará com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução nº 07/2006 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e a sua Prática Docente. Outra instância que será avaliada é a Coordenação do Curso e todo pessoal técnico administrativo.

Finalmente, serão também avaliadas as instalações físicas, equipamentos e outros instrumentos necessários ao bom desenvolvimento do curso. Haverá reuniões com o Coordenador do Curso e o corpo docente para estudo e planejamento interdisciplinar. Nesses momentos o curso também estará sendo avaliado em toda a sua amplitude, ou seja: metodologia, prática docente, processo de avaliação e relação professor/aluno/coordenação.

O Colegiado do curso utilizará os pareceres do Núcleo Docente Estruturante, os relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os resultados obtidos no Exame nacional dos Cursos (ENADE).

A avaliação, gestão e acompanhamento do Curso de Serviço Social se dará de modo participativo envolvendo, além do Núcleo Docente Estruturante, responsável em monitorar a implementação deste projeto pedagógico o Colegiado do Curso, particularmente no âmbito das reuniões colegiadas, com envolvimento de gestores do Curso e da UERR, de discentes e docentes do Curso e entidades de classe ligadas ao Serviço Social, que poderão ser convidadas para contribuir no processo de implementação e avaliação deste Projeto Pedagógico.

Além disso, o processo de avaliação, gestão e acompanhamento deste projeto pedagógico levará em consideração as normativas do Conselho Estadual de Educação, do

MEC e da UERR no tocante ao processo de avaliação do processo educacional no ensino superior.

O colegiado do curso também adotará pesquisa de impactos para permanente atualização e melhoria dos processos de gestão do curso e educacional. Essa avaliação é obtida por meio de auto avaliação dos pares e aplicação de formulários que gerem informações sobre forma de funcionamento, metodologias, acervo bibliográfico, laboratórios, formas de avaliação.

#### **15.4. ENADE**

Conforme a Lei Federal n. ° 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

O exame será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no Histórico Escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O não comparecimento à prova gera pendência junto ao INEP, impedindo o aluno de receber seu diploma.

Os Professores do Curso deverão planejar e lecionar suas disciplinas de forma que possam promover o desenvolvimento nos alunos das características gerais e específicas, assim como nas competências e habilidades exigidas no ENADE. Assim, nas atividades avaliativas de cada disciplina deverá ser adotado pelo respectivo professor o modelo de avaliação do ENADE.

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da UERR atualmente tem nota 4 no ENADE o que expressa o compromisso do corpo docente com a qualidade do ensino.

#### **15.5 Avaliação do Plano de Curso**

Serão observados e avaliados os seguintes indicadores no Plano de Curso:

- Se está atualizado e em comum acordo com os pressupostos legais e com as tendências e necessidades do mundo do trabalho;
- Se garante a contextualização e a integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- A capacidade de operacionalização do Plano, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades relativas ao processo e na aplicação dos recursos.

### **15.6 Avaliação das Estratégias de Ensino**

Serão observadas as estratégias e ensino propostas nos Projetos de Trabalho ou atividade de ensino, considerando:

- A utilização dos recursos bibliográficos, didáticos financeiros e humanos disponíveis e programados no desenvolvimento das atividades de ensino;
- Adequação das estratégias frente aos objetivos propostos, realizados ou não;
- A flexibilidade das estratégias propostas frente aos resultados parciais;
- A individualidade do aluno, mesmo que em atividades em grupo, respeitando seu contexto, seu ritmo e desempenho.

### **15.7 Avaliação da Prática Docente**

Ao final de cada disciplina, os alunos avaliarão os professores nos quesitos: domínio de conteúdo, metodologia adotada pelo professor a relação teoria/prática, a forma como o professor avalia a aprendizagem do aluno, pontualidade e assiduidade e a relação professor/aluno.

Assim, o processo avaliativo estará pautado na Lei Federal no. 10.861/2004, bem como o descrito no Estatuto da UERR, visando a um processo democrático, onde os acadêmicos sejam, ao mesmo tempo, autores e executores, em busca de uma aprendizagem efetiva.

## 16. JUBILAMENTO DE DISCENTES

Jubilamento é a situação em que ocorre o afastamento definitivo de aluno do estabelecimento universitário, resultando em cancelamento de sua matrícula.

Estará sujeito ao jubilamento, o estudante de curso de graduação que não concluir o curso no período máximo de integralização que corresponde a 12 (doze) semestre.

O Jubilamento obedecerá às normas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERR.

## 17. INFRAESTRUTURA

### 17.1 Infraestrutura existente

- 02 (duas) salas com capacidade para até 40 (quarenta) alunos, com ar condicionado, e cadeiras na mesma quantidade, para uso de aulas presenciais, apresentações de seminários e outras atividades;
- 01 impressora laser, com disposição de toner;
- 01 (uma) sala de Coordenação de Curso, com disponibilidade e 01 mesa, 02 cadeiras, 01 armário, 01 arquivo, 01 computador; 01 mesa para computador;
- Sala da UERR para reunião de professores;
- Salas da UERR específicas para orientação discente;
- Auditório da UERR, com capacidade de 200 pessoas, para uso do Curso quando houver necessidade de eventos;
- Biblioteca

OBS: fazer acréscimos necessários sobre a estrutura da UERR quando o projeto for encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, com a estrutura atualizada.

**Acervo Bibliográfico** (o detalhamento do acervo bibliográfico do Curso encontra-se anexo a este Projeto Pedagógico)

### 17.2 Infraestrutura necessária

Visando ampliar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão para a formação profissional em Serviço Social, o Curso de Serviço Social da UERR necessitará da seguinte estrutura para os próximos anos:

- Mínimo de 05 (cinco) exemplares de livros para cada bibliografia básica solicitada nas ementas das disciplinas do curso;
- 01 (uma) laboratório informatizado, com o mínimo de 20 (vinte) computadores desktop à disposição dos alunos, conectados à internet;
- 01 (uma) sala de pesquisa, com biblioteca setorial de Serviço Social;
- 01 (uma) Sala para o laboratório de prática profissional;
- 03 (três) data-shows;
- Acréscimo de mais 05 professores para o Colegiado de Curso, com graduação em serviço social e titulação mínima de mestre na área.

## 18. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

PER.	CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	PRÉ-REQUISITOS	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.
1	SESO(II)001	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
1	SESO(II)002	FUNDAMENTOS DE ANTROPOLOGIA E CULTURA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
1	SESO(II)003	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
1	SESO(II)004	FORMAÇÃO ECONÔMICA POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
1	SESO(II)005	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
1	SESO(II)006	SEMINÁRIO TEMÁTICO "INTRODUÇÃO À QUESTÃO SOCIAL"	Obrigatória	-	30	2	30	0	0
				-	<b>330</b>	<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2	SESO(II)007	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SS I	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
2	SESO(II)008	TEORIA SOCIOLOGICA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
2	SESO(II)009	ECONOMIA POLÍTICA E ACUMULAÇÃO CAPITALISTA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0

2	SESO(II)010	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
2	SESO(II)011	PSICOLOGIA SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
2	SESO(II)012	SEMINÁRIO TEMÁTICO "DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL NA AMAZÔNIA"	Obrigatória	-	30	2	30	0	0
					<b>330</b>	<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
3	SESO(II)013	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SS II	Obrigatória	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SS I	60	4	60	0	0
3	SESO(II)014	TRABALHO E SOCIABILIDADE	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
3	SESO(II)015	QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
3	SESO(II)016	TEORIA POLÍTICA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
3	SESO(II)017	QUESTÃO DE GÊNERO NO BRASIL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
3	SESO(II)018	SEMINÁRIO TEMÁTICO "ESTADO E SOCIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE"	Obrigatória	-	30	2	30	0	0
					<b>330</b>	<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
4	SESO(II)019	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SS III	Obrigatória	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SS II	60	4	60	0	0
4	SESO(II)020	PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL I	Obrigatória	TRABALHO E SOCIABILIDADE	60	4	60	0	0
4	SESO(II)021	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
4	SESO(II)022	TEORIA E MÉTODO CRÍTICO	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
4	SESO(II)023	CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
					<b>300</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
5	SESO(II)024	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
5	SESO(II)025	PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL II	Obrigatória	TRABALHO E SOCIABILIDADE	60	4	60	0	0
5	SESO(II)026	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II	Obrigatória	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I	60	4	60	0	0
5	SESO(II)027	QUESTÃO AGRÁRIA E SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
5	SESO(II)028	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
					<b>300</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

6	SESO(II)029	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II	Obrigatória	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I	60	4	60	0	0
6	SESO(II)030	ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
6	SESO(II)031	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL III	Obrigatória	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I	60	4	60	0	0
6	SESO(II)032	QUESTÃO URBANA E SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
6	SESO(II)033	PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	Obrigatória	PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL I	60	4	60	0	0
					<b>300</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
7	SESO(II)034	DISCIPLINA ELETIVA I	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
7	SESO(II)035	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	Obrigatória	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III; PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL; PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL II; ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	260	2	30	7	230
7	SESO(II)036	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Obrigatória	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II	60	2	30	1	30
7	SESO(II)037	GESTÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL	Obrigatória	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II	60	4	60	0	0
7	SESO(II)038	QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO NA AMAZÔNIA	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
					<b>500</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	<b>8</b>	<b>260</b>
8	SESO(II)039	DISCIPLINA ELETIVA II	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
8	SESO(II)040	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II	Obrigatória	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	260	2	30	7	230
8	SESO(II)041	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Obrigatória	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	2	30	1	30

8	SESO(II)042	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	Obrigatória	GESTÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL	60	4	60	0	0
8	SESO(II)043	ÉTICA SOCIEDADE E AMBIENTE	Obrigatória	-	60	4	60	0	0
8	SESO(II)043	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Obrigatória	-	200	0	0	8	200
					<b>700</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	<b>16</b>	<b>460</b>

	<b>C. H. Total</b>	<b>Créd. Teor.</b>	<b>C.H. Teor.</b>	<b>Créd. Prát.</b>	<b>C.H. Prát.</b>
<b>C.H. e Créditos</b>	<b>3090</b>	<b>158</b>	<b>2370</b>	<b>24</b>	<b>720</b>
<b>Carga Horária de Estágio</b>	<b>520</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>14</b>	<b>460</b>
<b>C.H das Disciplinas+ atividades complementares</b>	<b>2.570</b>				
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>			<b>8</b>	<b>200</b>
<b>Total Geral da C/H</b>	<b>3090 horas - 182 Créditos</b>				

<b>1. SEMESTRE</b>	<b>2. SEMESTRE</b>	<b>3. SEMESTRE</b>	<b>4. SEMESTRE</b>	<b>5. SEMESTRE</b>	<b>6. SEMESTRE</b>	<b>7. SEMESTRE</b>	<b>8. SEMESTRE</b>
Introdução ao Serviço Social (60 horas)	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I (60 horas)	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II (60 horas)	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III (60 horas)	Pesquisa em Serviço Social I (60 horas)	Pesquisa em Serviço Social II (60 horas)	Disciplina Eletiva I (60 horas)	Disciplina Eletiva II (60 horas)
Fundamentos de Antropologia e Cultura (60 horas)	Teoria Sociológica (60 horas)	Trabalho e sociabilidade (60 horas)	Processos de Trabalho em Serviço Social I (60 horas)	Processos de Trabalho em Serviço Social II (60 horas)	Ética Profissional em Serviço Social (60 horas)	Estágio Supervisionado em Serviço Social I (260 horas)	Estágio Supervisionado em Serviço Social II (260 horas)
Metodologia do Trabalho Científico (60 horas)	Economia Política e Acumulação Capitalista (60 horas)	Questão Social e Serviço Social (60 horas)	Política Social e Serviço Social I (60 horas)	Política Social e Serviço Social II (60 horas)	Política Social e Serviço Social III (60 horas)	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I (60 horas)	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II (60 horas)
Formação Econômica, Política e Social do Brasil (60 horas)	Introdução à Filosofia (60 horas)	Teoria Política (60 horas)	Teoria e método crítico (60 horas)	Questão Agrária e Serviço Social (60 horas)	Questão Urbana e Serviço Social (60 horas)	Gestão e Planejamento Social (60 horas)	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais (60 horas)

-	-	-	-	-	-	-	Ética, Sociedade e Ambiente (60 horas)
Leitura e produção textual (60 horas)	Psicologia Social (60 horas)	Questão de Gênero no Brasil (60 horas)	Classes e Movimentos Sociais (60 horas)	Direito e Legislação Social (60 horas)	Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social (60 horas)	Questão Social e Serviço Social na Amazônia (60 horas)	Atividades Complementares (200 horas)
Seminário Temático “Introdução à questão social” (30 horas)	Seminário Temático “Diversidade Étnico Cultural na Amazônia” (30 horas)	Seminário Temático “Estado e Sociedade na contemporaneidade” (30 horas)				<b>500h</b>	<b>700h</b>
<b>330h</b>	<b>330h</b>	<b>330h</b>	<b>300h</b>	<b>300h</b>	<b>300h</b>	<b>Carga horária das disciplinas + atividade complementar : 2.510 h</b>	<b>Carga Horária de estágio supervisionado : 580h.</b>
						<b>Carga Horária Total: 3.090 h</b>	

## 19. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE – 330 h
---------------------

### **Introdução ao Serviço Social**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Desenvolvimento do Serviço Social na sociedade capitalista nos marcos da questão social. Função da profissão na relação com a Igreja, com o Estado e as classes sociais e a questão do gênero na identidade profissional. O Serviço Social como profissão no Brasil e na Amazônia. Espaços ocupacionais na esfera pública e privada e na organização da classe trabalhadora. Competências e atribuições, formação profissional e produção intelectual. Organização política dos assistentes sociais.

**Objetivo:** Apresentar, de maneira geral, um panorama sobre a profissão, abordando o contexto histórico de seu surgimento até os dias atuais, bem como, os principais campos sócio ocupacionais, atribuições e competências e entidades de defesa da categoria profissional.

### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 5 ed. Revista. – São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. e Carvalho, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 35º ed. S. Paulo: Cortez, 2011.

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é Serviço Social**. 6ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.

MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília: CFESS, 1993.

CFESS. Atribuições privativas do Assistente Social. **Revista Em Questão**. Brasília – DF: fevereiro, 2002.

## **Formação Econômica, Política e Social do Brasil**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. O Estado de Roraima no contexto histórico nacional. A modernização conservadora no pós-64 e década de 70. Reforma do Estado: transição democrática, neoliberalismo e sistema de *regulação social* no Brasil.

**Objetivo:** Discutir a formação da sociedade brasileira nas interpretações de Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre e outros pensadores clássicos.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**, 29. ed. São Paulo: Companhia Editora

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1986

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

### **Bibliografia Complementar:**

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** História e implicações. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**, 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

NOVACK, George. O desenvolvimento desigual e combinado na história. São Paulo. Ed. Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2008.

OLIVEIRA, Francisco. Crítica a razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo. Ed. Boitempo. 1999

## **Fundamentos de Antropologia e Cultura**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O que é Cultura. Cultura e diversidade cultural. Etnocentrismo. Estranhamento e alteridade. Identidade e diferença. Amazônia: homem, sociedade e natureza. A Antropologia como campo de estudo. Introdução ao pensamento antropológico: teorias, métodos e práticas.

**Objetivo:** Discutir a abordagem antropológica da realidade social e destacar a relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais, da subjetividade e da cultura.

### **Bibliografia Básica:**

ROCHA, Leandro Mendes (Org.). **Etnicidade e nação**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2006.

BEATTIE, J. **Introdução a Antropologia Social**. São Paulo: Nacional, 1980.

BAINES, Stephen (Org.). **Nacionalidade e etnicidade em fronteiras**. Brasília: UnB, 2005.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1989.

EVANS-PRITCHARD. E.E. **Antropologia Social**. Lisboa, Ed. 70, 1978.

### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.) **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

CASTRO e CUNHA (Orgs.). **Amazônia: etnologia e história indígena**. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP: FAPESP, 1993. (Série Estudos).

## **Metodologia do Trabalho Científico**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

**Objetivo:** Compreender o processo e os métodos desenvolvidos na produção do conhecimento científico no serviço social

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódico científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_.NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_.NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_.NBR 14724: Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_.NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Editora Plano, 2002.

COSTA, S. F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Leitura e produção textual**

**Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

**Objetivo:** Compreender e aplicar os procedimentos de leitura, bem como os processos de elaboração textual no sentido de atender os propósitos comunicativos no ambiente acadêmico.

**Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.
- MACHADO, Anna R. & outros. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais**. Bauru-SP: EDUSC, 2012.
- \_\_\_\_\_ ; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

**Seminário Temático “Introdução à questão social”**

**Carga Horária: 30 horas/02 créditos teóricos**

**Ementa:** O processo de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista e seus desdobramentos para a questão social. Elementos constitutivos da questão social: necessidades, lutas e desigualdades sociais decorrentes das relações de classe, gênero, etnia e raça.

**Objetivo:** Fornecer aos discentes um quadro de referência para a análise da “questão social”, notadamente no que se refere ao marco de sua gênese e desdobramentos atuais.

**Bibliografia Básica:**

- HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Trad. Waltensir Dutra. 21.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. (Coleção a obra prima de cada autor). Ed. Martin Claret, 2006.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005, 141 p.

WOOD, E. M. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Nádya Socorro Fialho. **Amazônia e desenvolvimento capitalista: elementos para uma compreensão da “questão social” na região**. (Tese de Doutorado) Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <http://www.cipedya.com/web/filedetails.aspx?idfile=162221>. Acesso em: 30 julho 2011.

<b>2º SEMESTRE – 330 h</b>
----------------------------

**Fundamentos Históricos, Teóricos e do Serviço Social I**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Gênese e desenvolvimento do Serviço Social na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e no Brasil, destacando as influências dos principais paradigmas históricos do pensamento e da ação humana sobre o Serviço Social: doutrina social da Igreja, positivismo, fenomenologia e materialismo histórico. O Serviço Social no Brasil nas décadas de 1930 a 1950: papel da Igreja, relação com o Estado e com as lutas sociais; da influência europeia à norte-americana.

**Objetivo:** Sumariar o processo de constituição do Serviço Social e suas condicionantes histórico-culturais e indicar a sua inserção e desenvolvimento no Brasil, entre os anos trinta e quarenta do século XX.

**Bibliografia básica:**

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez, 1982.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

IAMAMOTO, M. V. e Carvalho. R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. S. Paulo, Cortez/Celats. 1983.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 8ª Ed. São Paulo. Cortez, 2007.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. S. Paulo, Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA, Balbina Otoni. **História do Serviço Social:** contribuição para a construção de sua teoria. 3º ed. Rio de Janeiro: Agir, 1970.

**Teoria Sociológica**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A configuração da sociologia como campo científico: o paradigma positivista e a sociologia de Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. Modernidade e pós-modernidade: o debate sobre os paradigmas de análise social.

**Objetivo:** Identificar, a partir dos clássicos da sociologia, as matrizes mais significativas da análise social pertinentes ao Serviço Social.

**Bibliografia básica:**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** S. Paulo/Brasília, Martins Fontes/UnB, 1987.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 1966.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen.** S. Paulo, Cortez, 1994.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica:** Durkheim, Weber, Marx. 3 ed. Itajaí – SC: UNIVALI, 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo; Revisão técnica de Antônio Flavio Pierrucci. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora UNB, 2004.

MARX, K ; ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach).** São Paulo: Boitempo, 2007.

RIBEIRO, João. **O que é positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos-72).

### **Economia Política e Acumulação Capitalista**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A constituição da economia política como campo científico (a economia política vulgar, a economia política clássica, a crítica da economia política, as análises neoclássicas e keynesiana). O modo de produção e acumulação capitalista: gênese, desenvolvimento leis gerais e características. Sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal. Capitalismo contemporâneo e suas expressões na economia internacional e brasileira.

**Objetivo:** Oferecer uma análise teórica da dinâmica do modo de produção capitalista, direcionada à compreensão das problemáticas que circunscrevem o campo de intervenção do Serviço Social.

#### **Bibliografia básica:**

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política:** uma introdução crítica. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. **Para Crítica da Economia Política**. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. 24ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Ricardo (Org.). **A Dialética do Trabalho:** textos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs). **Pós-neoliberalismo - As políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995. p. 9-23.

### **Introdução à Filosofia**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Origem da filosofia. Caracterizações da filosofia. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: a científica, literária, política e religiosa. Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático.

**Objetivo:** Proporcionar a reflexão e análise da contribuição da Filosofia para a construção do conhecimento e da vida social.

**Bibliografia básica**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AMES, J. L. **Filosofia Política**. Curitiba: Ed. Protexoto, 2012.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. 1ed. São Paulo: Paulus, 2006.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 18ª Ed. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998

**Bibliografia Complementar:**

VERNANT, J-P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Trad. de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

**Psicologia Social****Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A constituição da psicologia como campo científico. A psicologia social. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A construção da subjetividade e da identidade no processo de produção e reprodução da vida social. Interpretação da representação e do imaginário na vida social.

**Objetivo:** Oferecer os principais paradigmas analíticos da relação indivíduo/sociedade, evidenciando as suas implicações para o Serviço Social. Utilizar as contribuições da Ciência Psicológica acerca da subjetividade humana, para uma melhor compreensão do homem em sociedade.

**Bibliografia Básica:**

VASCONCELOS, E. M. **O que é psicologia comunitária**. S. Paulo, Brasiliense, 1985.

LANE, S.T.M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BONFIM, E. M. e Machado, M. N. **Em torno da psicologia social**. Belo Horizonte, Ed. Autores, 1987.

LANE, S. T. M. e Codo, W. (orgs.). **Psicologia social – o homem em movimento**. S. Paulo, Brasiliense, 1984.

LEVY *et all.* **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Petrópolis, Vozes, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

BIRMAN, J. **Psicanálise, ciência e cultura**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

SEVE, L. **Marxismo e teoria da personalidade**. Lisboa, Horizonte, 1979.

MONTEIRO, L. G. M. **Neomarxismo: indivíduo e subjetividade**. Florianópolis, EDUFSC, 1995.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**. S. Paulo, Cortez, 1995.

SCHAFF, A. **O marxismo e o indivíduo**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

#### **Seminário Temático “Diversidade étnico-cultural na Amazônia”**

##### **Carga Horária: 30 horas/02 créditos teóricos**

**Ementa:** Diversidade étnico-cultural na Amazônia. Povos Indígenas e Populações Ribeirinhas de Roraima: possíveis origens, descrição, mobilidade, territorialidade, conflitos. Legislação e demarcação de terras indígenas. Terra indígena e território indígena. O baixo rio Branco. Reservas extrativistas e ribeirinhos. Questão ambiental na Amazônia.

**Objetivo:** Conhecer a história da diversidade étnico-cultural da região Amazônica, propiciando uma discussão sobre as particularidades de Roraima.

#### **Bibliografia Básica:**

TRINDADE JR. Saint-Clair; TAVARES, Maria Goretti da Costa (orgs). **Cidades**

**Ribeirinhas na Amazônia, mudanças e permanências**. Belém: EUFPA, 2008.

BECKER, Bertha K. & MIRANDA Mariana (orgs.) **A Geografia Política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro. ED. UFRJ, 1997.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.) **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FARAGE, Nádia. Muralhas dos Sertões. **Os povos indígenas no rio Branco e a colonização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/ANPOCS, 1991.

LOUREIRO, João de Jesus Paz. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GRUPIONI, Luís D. B.; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Orgs.) **Povos indígenas e tolerância**. Construindo práticas de respeito e solidariedade. SP: EDUSP, 2001.

FRAXE, T.J.P.; PEREIRA, H.S.; WITKOSKI, A.C. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007. 224 p.

RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Global, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. SP: Companhia das Letras, 1996.

SANTILLI, Paulo. **Pemongon Patá: território Macuxi, rotas de conflito**. São Paulo: UNESP, 2001.

<b>3º SEMESTRE – 330 H</b>
----------------------------

**Fundamentos Históricos, Teóricos e do Serviço Social II**

**Carga Horária: 60 h/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Serviço Social e Desenvolvimento de Comunidade nos Estados Unidos e sua difusão na América Latina. O Serviço Social no Brasil nas décadas de 1960 a 1970. A crítica ao conservadorismo e ao reformismo nos anos 1960. Serviço Social: de Araxá a Teresópolis. Transformações nas posições da Igreja católica, novas relações entre cristãos e marxistas. O “Movimento de Reconceituação” – influências teóricas, unidade, diversidade e influência no Brasil. Serviço Social e Ditadura Militar: reforma universitária e laicização. O III CBAS (1979).

**Objetivo:** Oferecer uma sinopse do processo profissional no Brasil e na América Latina nas décadas de sessenta a setenta do século XX, relacionando-o com o contexto histórico-social e cultural.

### **Bibliografia Básica:**

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

AMMANN, S. B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social.** Ensaios Críticos. S. Paulo: Cortez Editora, 1992.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço social:** uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, L. L. **Textos de serviço social.** S. Paulo, Cortez, 1982.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Coord.). **O serviço social e o popular:** resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2011

### **Trabalho e Sociabilidade**

#### **Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O trabalho na história das sociedades A categoria trabalho e a sociabilidade. Divisão social do trabalho. Trabalho assalariado, propriedade e capital. Trabalho produtivo e improdutivo. Do fordismo à acumulação flexível. As metamorfoses do mundo do trabalho e a polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho.

**Objetivo:** Oferecer o instrumental analítico para a compreensão da centralidade do trabalho e suas expressões contemporâneas, no quadro das metamorfoses do mundo do trabalho.

### **Bibliografia básica:**

ANTUNES, R. **A dialética do Trabalho.** Tomo I e II 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. Ed. Zahar, 1974.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARX, K. **Processo de trabalho e processo de produzir mais valia**. In: O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARX, K. **Trabalho assalariado e capital**. S. Paulo, Global, 1981.

### **Bibliografia Complementar:**

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social**. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2004.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social**. São Paulo: Cortez, 2000.

MESZÁROS, I. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

### **Teoria Política**

#### **Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Fundamentos histórico-conceituais da Política e do Estado: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Marx e Gramsci. Os conceitos de sociedade civil, democracia e cidadania. O Estado-Nação. Análise do Estado capitalista moderno e sua relação com a sociedade civil. As principais ideologias contemporâneas e regimes políticos: liberalismo, socialismo, nacionalismo e totalitarismo.

**Objetivo:** Conhecer diferentes conceitos de Política, Estado Moderno, Sociedade Civil, democracia e cidadania conforme os fundamentos teóricos metodológicos que os balizam.

### **Bibliografia básica:**

COUTINHO, Carlos Nelson. **De Rousseau a Gramsci**: ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2011, 57-76.

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**: as concepções de estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. 14ª Ed. Porto Alegre. L &PM, 1996.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos).

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Cultrix, 1999.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- IASI, Mauro Luis. **Sobre a emancipação humana**. In: Ensaios sobre consciência e emancipação. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MARX, Karl. **Crítica do programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Lutas de classes na Alemanha**. São Paulo: Boitempo, 2010.

**Questão Social e Serviço Social****Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Diferentes perspectivas de análise da questão social. Metamorfoses da questão social. Questão Social e Serviço Social no Brasil: fundamentos sócio históricos. Diferentes formas históricas de enfrentamento da questão social pelo Estado, pela Igreja e pela sociedade civil.

**Objetivo:** Propiciar os elementos para o conhecimento e a análise acerca dos fundamentos da questão social e sua relação com o Serviço Social.

**Bibliografia básica:**

- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crítica do salário**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.
- ROSANVALLON, Pierre. **A nova questão social: repensando o Estado Providência**. Trad. de Sérgio Bath. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998.
- IANNI, O. **A Idéia de Brasil Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- SILVA, Ivone Maria Ferreira da. **Questão Social e Serviço Social no Brasil: fundamentos sócio históricos**. Cuibá: EdUFMT, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da questão social**. Temporalis. Ano 2, n.3 (jan./jul.2001). Brasília: ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

PAPA LEÃO XIII. **Encyclica “Rerum Novarum”**: sobre a condição dos operários. São Paulo: José Frutuoso da Fonseca & Cia, 1936.

PAPA PIO XI. **A Quadragésimo Anno**: sobre a restauração da ordem social. Carta encíclica pelo aniversário de 40 anos da Rerum novarum. Petrópolis, RJ: Vozes, 1959.

WANDERLEY, M. B.; BÓGUS, L.; YASBEK, M. C. (Org.). **Desigualdade e Questão Social**. São Paulo: EDUC, 1997. p. 15-48.

### **A questão de Gênero no Brasil**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**EMENTA:** Conceito de gênero. As relações de gênero enquanto construções sociais. O movimento feminista e o movimento LGBT: conquistas e impasses. Identidade profissional, gênero e Serviço Social. Gênero, família e trabalho no Brasil. A questão de gênero e as políticas sociais. Instrumentalidade no trabalho com mulheres e segmentos LGBT.

**Objetivo:** Aprender a importância e as implicações das relações de gênero na construção da vida social e sua relação com o trabalho profissional do(a) assistente social.

### **Bibliografia básica:**

AMMANN, Belfiore Bezerra. **Mulher:** trabalha mais, ganha menos, tem fatias irrisórias de poder. In: Revista Serviço Social & Sociedade. Ano XVIII, n. 55, São Paulo: Cortez, 1997.

BANDEIRA, Lourdes. SIQUEIRA Deis. A perspectiva feminista no pensamento moderno e contemporâneo. In: Revista semestral de sociologia Volume XII, número 2, julho-dezembro 1997.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro. Nova fronteira, 1979.

BONACCI, Gabriela. GROPPI, Angela. (Org.). O Dilema da Cidadania: direitos e deveres das mulheres. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. (Biblioteca Básica).

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**. A vontade de saber. Editora Graal, Rio de Janeiro, 1985.

### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2**. O uso dos prazeres. Editora Graal, Rio de Janeiro, 1985.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3**. O Cuidado de Si. Editora Graal, Rio de Janeiro, 1985.

GOUVEIA, Taciana; Camurça, Silva. **O que é gênero?** In: Cadernos SOS Corpo-Gênero e cidadania. 2ª Ed. Recife, 1999.

MARCELINO, Sandra Regina de Souza. **Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio.** – 2011. Disponível em [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=18428@1](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=18428@1)

SILVA, Marlise Vinagre. **Violência contra a mulher: quem mete a colher?** 1ª Ed. São Paulo. Cortez, 1992

### **Seminário Temático “Estado e Sociedade na contemporaneidade”**

**Carga Horária: 30 horas/02 créditos teóricos**

**Ementa:** Estado e sociedade civil e suas configurações contemporâneas no Brasil.

**Objetivo:** Compreender os conceitos de Estado Moderno e Sociedade Civil a partir das configurações contemporâneas.

#### **Bibliografia básica:**

ALVES, M. H. N. **Estado e oposição no Brasil** (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 4. ed., 1987.

BOITO Jr., A. **A burguesia no governo Lula**. Crítica Marxista, n. 21, 2005.

BOITO Jr., A. (2002). **Neoliberalismo e relações de classe no Brasil**. IDÉIAS, Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 9 (1), pp. 13-48.

BOITO Jr., A. (maio de 2005). **O governo Lula e a reforma do neoliberalismo**. Revista Adusp. Acesso em: 22 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.adusp.org.br/revista/Default.htm>.

BOITO Jr., A. (org.). **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1991.

#### **Bibliografia Complementar**

BOITO Jr., A. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.

CARNOY, Martin. **O Estado e Teoria Política**. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COUTINHO, C. N. **O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas**. In: NEVES, L. M. W.;

PRONKO, M. A. & SANTOS, M. A. C. (coords.). Debates e síntese do seminário

- Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2007.
- FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital imperialismo**: teoria e história. / Virgínia Fontes. - 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 3. **Maquiavel**: notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
- HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2003.
- LIGUORI, G. **Estado e sociedade civil**: entender Gramsci para entender a realidade. In: COUTINHO, C. N. & TEIXEIRA, A. de P. (orgs.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Campinas-São Paulo: Unicamp-Boitempo, 2002.
- OLIVEIRA, F. **A economia brasileira**: crítica à razão dualista. 4. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: CEBRAP, 1981.
- Polany, K. **A grande transformação**. As origens da nossa época. Rio de Janeiro, Campus, 1985.
- POULANTZAS, N. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- RAMPINELLI, W. J.; OURIQUES, N. D. (orgs.). **No fio da navalha**: crítica das reformas neoliberais de FHC. São Paulo: Xamã.
- URBASCH, G. **A globalização brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

<b>4º SEMESTRE – 360H</b>
---------------------------

### **Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O Serviço Social no Brasil de 1980 à contemporaneidade. Serviço Social e marxismo. O debate contemporâneo do Serviço Social, destacando a relação com: a construção da esfera pública; a assistência social no contexto da Seguridade Social; o confronto com o neoliberalismo e a constituição do “projeto ético-político”; as “organizações não-governamentais” e o mercado de trabalho. Tendências atuais da prática profissional.

Serviço Social e neodesenvolvimentismo. Teses da pós-modernidade e repercussões no Serviço Social.

**Objetivo:** Analisar a trajetória teórico-prática do Serviço Social, dos anos oitenta do século XX até a atualidade, privilegiando as influências das matrizes do pensamento social na profissão e incidências na dinâmica sócio-política do Brasil.

### **Bibliografia básica:**

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

CFESS/ABEPSS. **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília – DF: CFESS/CRESS, 2009.

ABRAMIDES, M. B., Cabral, M. S. **O novo sindicalismo e o serviço social.** S. Paulo, Cortez, 1995.

COUTINHO, C. N. “**Pluralismo: dimensões teóricas e políticas**”. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, 4, maio de 1991.

### **Bibliografia Complementar**

KAMEYAMA, N. “**A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997)**”. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 8, 1998.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche.** S. Paulo, Cortez, 1998.

VASQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da Práxis.** Paz e Terra. São Paulo. 1990.

### **Processos de Trabalho em Serviço Social I**

#### **Carga horária: 60 horas//04 créditos teóricos**

**Ementa:** O debate da categoria trabalho no Serviço Social. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. Elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social. Demandas e inserção do(a) Assistente Social nos espaços ocupacionais, no âmbito da gestão, da prestação direta de serviços e benefícios sociais nas esferas privada e da organização autônoma dos trabalhadores e dos povos tradicionais.

**Objetivo:** Conhecer o debate sobre a categoria trabalho no serviço social e a inserção profissional nos processos de trabalho no contexto das transformações contemporâneas.

### **Bibliografia Básica:**

- ARAÚJO, Nailsa Maria Souza. **O serviço social como trabalho**: alguns apontamentos sobre o debate. In: Revista Serviço Social & Sociedade, Nº 93, Ano XXIX, Mar., 2008.
- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. (Orgs). **Assessoria, Consultoria e Serviço Social**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- CARDOSO, Franci Gomes; LOPES, Josefa Batista. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: CFESS e ABEPSS. (Org.). **SERVIÇO SOCIAL: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, v. 1, p. 461-480, 2009.
- CFESS. **Atribuições privativas do Assistente Social em questão**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, Brasília. 2012.
- DIAS, Rosângela. *O que é ONG?* In: Serviço Social e Sociedade, nº 54. São Paulo: Cortez, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

- IAMAMOTO, Marilda Villela. **A prática como trabalho e a inserção do assistente social em processos de trabalho**. In: O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O trabalho do Assistente em tempo de capital fetiche**. In: **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007. LESSA, Sergio. **Serviço Social, Trabalho e Reprodução**. In.: **Serviço Social e Movimento Social**. UFMA. V. 2, n. 2. (2000). São Luís: EDUFMA, 2000.
- MARX, Karl. **Processo de trabalho e processo de produzir mais valia**. In: O capital: crítica da economia política. 11. ed. Cap. v, Vol. 1, 1987.
- NETTO, José Paulo. **Transformações societárias e serviço social**: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo. Cortez. Ano XVII, no 50, abril, 1996.

### **Política Social e Serviço Social I**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O Serviço Social e a política social: relações e implicações. Teorias sobre política social. Política social e Estado capitalista. Política social e regulação social. O público e o privado: as políticas sociais e a constituição da esfera pública. O conceito de Cidadania e sua

relação com os direitos sociais e a política social. Desenvolvimento e crise do Estado de Bem-Estar Social. A alternativa neoliberal: políticas de ajuste e reforma do Estado – privatização, filantropização e focalização das políticas sociais.

**Objetivo:** Conhecer os fundamentos da política social e fornecer elementos para a compreensão das suas relações com o Serviço Social, no marco do Estado de Bem-Estar Social e nas condições de sua crise contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

ANDERSEN. Esping Gosta. **As três economias políticas do Welfare State**. In.: Revista Lua Nova. No 24, 1991.

ANDERSEN. Esping Gosta. **O Welfare State na nova ordem mundial**, Revista Lua Nova. No 35, 1995.

ARRETCHE, Marta T. S. **Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas**. In: Revista BIB nº 39. Rio de Janeiro, set, 1995.

Behring, E. R. **Política social no capitalismo tardio**. S. Paulo, Cortez, 1998.

BEHRING, Elaine Rosseti. BOSBHETTI, Ivonete. **Políticas Sociais: fundamentos e história**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2007. (Biblioteca básica do serviço Social Vol.2).

BEHRING, Elaine Rosseti. Fundamentos da Política Social. In.: MOTA, Ana Elizabeth et al. (orgs). **Serviço Social e Saúde**. 4º Ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

DINIZ, Eli. **Crise, reforma do estado e governabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

DRAIBE, S., Henrique, W. **“Welfare State, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional”**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. S. Paulo, v.6, nº 3, 1988.

FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista**. S. Paulo, Cortez, 1981.

LAURELL, A. C. (org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. S. Paulo, Cortez, 1995.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MARSHALL, T. H. **Política social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

PEREIRA, L.C. Bresser e SPINK, P. **Reforma do estado e administração pública e gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 5º Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: temas e questões**. 3º Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

- SADER, E. e Gentile, P. (orgs.). **O pós-neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SILVA, Maria O. da S. e. **O padrão de proteção social e a reforma das políticas sociais**. In: Revista de Políticas Públicas. UFMA/PGPP. V.4 n.1/2, jan/dez 2000.
- SOARES, Laura T. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 2, Ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção questões de nossa época, v 78)
- TEIXEIRA, F. e Oliveira, M.O. (orgs.). **Neoliberalismo e reestruturação produtiva**. São Paulo: Cortez, 1988.
- VASCONCELOS, E. M. “Estado e políticas sociais no capitalismo: uma abordagem marxista”. Serviço Social & Sociedade. S. Paulo, Cortez, nº 28, 1989.

### **Teoria e método crítico**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Teoria e método em Marx. Categorias e definições fundamentais da teoria e do método marxiano. Os fundamentos do método materialista histórico-dialético e a construção do conhecimento na área do Serviço Social.

**Objetivo:** Aprender os fundamentos e pressupostos ontológicos da concepção teórico-metodológica de Marx, de modo a capacitar para uma apreensão crítica e histórico-dialética da totalidade social e do Serviço Social.

### **Bibliografia básica:**

- BORON, Atilio A. **A teoria marxista hoje**. Problemas e perspectivas. Buenos Aires, CLACSO, (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales), 2007. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/formacion-virtual/20100715073000/boron.pdf>
- GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- KONDER, Leandro. **Marx: vida e obra**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

- LÖWY, Michael; DUMÉNIL, Gérard; RENAULT, Emmanuel. **Ler Marx**. São Paulo: Unesp, 2011.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução**. In: *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 145-156.
- MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília – DF: CFESS/CRESS, 2009.
- TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- Vázquez, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

### **Classes e Movimentos sociais**

#### **Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O conceito de Classes Sociais. Fundamentos teóricos dos movimentos sociais e dos novos movimentos sociais. Os movimentos sociais em seus recortes de classe, raça, etnia, gênero, geração, minorias e meio ambiente. Movimentos Sociais e classe trabalhadora no Brasil: constituição, lutas e desafios. Expressões dos movimentos sociais na contemporaneidade. Serviço Social e sua relação com os movimentos sociais e as lutas sociais.

**Objetivo:** Refletir sobre os fundamentos teóricos das classes e movimentos sociais, suas configurações no cenário contemporâneo e sua relação com o trabalho profissional do(a) assistente social.

#### **Bibliografia Básica:**

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; DURIGUETTO, Maria Lúcia. (orgs). **MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANTUNES, Ricardo. **A Classe que vive do trabalho: a forma de ser da classe trabalhadora hoje**. In: *Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

CARDOSO, F. G.; LOPES, J. B. O Trabalho do Assistente Social nas Organizações da Classe Trabalhadora. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

DURIGUETO, Maria Lúcia. **A temática dos movimentos sociais e sua incorporação no Serviço Social**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

GOHN, Maria da G. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez: 2008, p. 10-27.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Boitempo editorial. São Paulo, 2007.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, M. Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 5.) 2.ed. – São Paulo: Cortez: 2011.

MORISSAWA, Mitsue. **A História da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MORO, Maristela Dal; MARQUES, Morena Gomes. A Relação do Serviço Social com os movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Temporalis**. Brasília (DF), ano 11, n. 21, 2011.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo- 1970/1980**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.

<b>5º SEMESTRE – 360 H</b>
----------------------------

**Pesquisa em Serviço Social I**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**EMENTA:** A produção do conhecimento científico e a Pesquisa em Serviço Social: a influência dos paradigmas teórico-metodológicos e a incidência das polêmicas em torno destes paradigmas na pesquisa em Serviço Social. A pesquisa como instrumento básico no processo de formação profissional, de produção do conhecimento e de intervenção em Serviço Social. O Serviço Social no cenário da pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento crítico. Questões Éticas nos diferentes momentos da Pesquisa Social.

**Objetivo:** Oferecer elementos para análise crítica da produção do conhecimento científico, particularmente no tocante a investigação científica no Serviço Social.

### **Bibliografia Básica:**

BARROCO, Maria Lucia. **Serviço Social e pesquisa:** implicações éticas e enfrentamentos políticos. *Temporalis*, n 17, ano IX, Brasília: ABEPSS, jan. 2009.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Alternativas metodológicas da pesquisa em serviço social.** In: *Estratégias em Serviço Social.* 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRAGA, Cristina Kologeski. **A atitude Investigativa no trabalho do assistente social.** In: *Serviço Social e Sociedade*, nº 101. Ed. Cortez, São Paulo, 2010. MARTINELE, Maria Lúcia (org.) **Pesquisa qualitativa:** um instigante desafio. São Paulo: Veras Ed., 1999.

### **Bibliografia Complementar**

MINAYO, M.C. S. et. al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em Saúde. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

NUNES, E. (org.). **A aventura sociológica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social:** utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 1995.

### **Processos de Trabalho em Serviço Social II**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A condição de trabalhador e o reordenamento do trabalho do assistente social na atualidade. As demandas e o trabalho do(a) Assistente Social nos distintos espaços ocupacionais, no âmbito da gestão, da prestação direta de serviços e benefícios sociais na esfera pública (políticas sociais). A dinâmica institucional dos distintos espaços ocupacionais. Formulação de estratégias profissionais na elaboração de projetos de intervenção social do Serviço Social

**Objetivo:** Conhecer os distintos espaços ocupacionais do Assistente Social e suas contradições, apreendendo a formulação de estratégias profissionais de intervenção.

### **Bibliografia Básica:**

BERGER, Peter. BERGER, Brigitte. **O que é uma Instituição Social?** In: Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O poder profissional e o poder institucional.** São Paulo: Cortez, 2008

FÁVERO, Eunice Teresinha; MELÃO, Magda Jorge Ribeiro; JORGE, Maria Rachel Tolosa. (Orgs.) **Instrumentos de trabalho.** In: O serviço social e a psicologia no judiciário: construindo saberes, conquistando direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder.* 11. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade no trabalho do assistente social.** In: Capacitação em serviço social e política social: Modulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

CFESS. **As condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.** Resolução CFESS, Nº 493, de 21 de ago. de 2006. In: Instrumentos para a fiscalização do exercício profissional do assistente social. Brasília/DF, 2006.

CFESS. **Procedimentos para efeito de lacração do material técnico sigiloso do serviço social.** Resolução CFESS, Nº 513, de 10 de dez. de 2007. In: Instrumentos para a fiscalização do exercício profissional do assistente social. Brasília/DF, 2007.

SANTOS, Antônio Gonçalves. *A prática do Serviço Social nas Instituições.* In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez. V. 2. Ano1. Mar/1980.

SERRA, Rose Mary. *A prática institucionalizada do Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1982.

TURCK, Maria da Graça Maüerer Gomes. **Documentação para circular no espaço público**. In: Processo de trabalho do assistente social: elaboração de documentação – implementação e aplicabilidade. Caderno Graturck Nº 01, Porto Alegre, 2006.

VELOSO, L. H. P. Processo de Trabalho do Serviço Social: do despreparo técnico às transformações do ofício. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 6, 1995.

WEISSHAUPT, J. R. (Org.). As funções sócio-institucionais do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1989.

## **Política Social e Serviço Social II**

### **Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Corporativismo e clientelismo na formação da política social brasileira. A “cidadania” no Brasil. As políticas sociais no contexto do desenvolvimento do Estado brasileiro e seus principais marcos históricos: populismo, ditadura militar, nova república e do governo Collor à atualidade. A Constituição Federal de 1988: controle social, participação e descentralização na formulação, implementação e avaliação das políticas sociais.

**Objetivo:** Propiciar o conhecimento das particularidades históricas que influenciam a formatação e as características das políticas sociais no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

BRAVO, Maria Inês Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária:** lutas sociais e Práticas Profissionais. Rio de Janeiro; UFRJ: Cortez, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERQUEIRA **A questão social no Brasil:** Crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

CIGNOLLI, A. **Estado e força de trabalho:** introdução à política social no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1985.

DRAIBE, S. “As políticas sociais brasileiras: prioridades e perspectivas de políticas públicas”. In: IPEA/IPLAN. Diagnósticos e perspectivas para a década de 90. Brasília, IPEA/IPLAN, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

- FALEIROS, Vicente de Paula. **A Política Social do Estado Capitalista**: as funções da previdência e da assistência social. 7 ed. São Paulo, Cortez: 1995.
- FLEURY, S. **Estado sem cidadãos**: a seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1995.
- LESBAUPIN, I. (org.). **O desmonte da nação**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**. Ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo, Hucitec. 1994.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOTA, Ana Elizabeth. **Cultura da Crise e Seguridade Social**. São Paulo Cortez. 1995.
- MOURA, A. S. (org.). **O Estado e as políticas públicas na transição democrática**. S. Paulo, Vértice, 1989.

### **Questão Agrária e Serviço Social**

#### **Carga horária: 60 horas /04 créditos teóricos**

**Ementa:** As principais correntes teóricas de interpretação do capitalismo no campo. A questão agrária no Brasil, na Amazônia e em Roraima: formação histórica e formas de enfrentamento pelo Estado e pela sociedade civil (sujeitos, lutas e movimentos sociais no campo, política fundiária, reforma agrária, política agrícola e crédito rural, cooperativismo e associativismo, agronegócio). Possibilidades de intervenção profissional nas políticas sociais direcionadas ao campo. Relação do campo com o urbano no cenário contemporâneo.

**Objetivo:** Analisar a questão agrária brasileira e conhecer as possibilidades de intervenção profissional.

#### **Bibliografia básica:**

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo/Rio de Janeiro, HUCITEC/ANPOCS, 1992.
- GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**, SP, Ática. 1979.
- IANNI, Octavio. **Ditadura e agricultura-Desenvolvimento do Capitalismo na Amazônia**; 1964-1978. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979.
- KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968.

MARTINS, J. S. **A militarização da questão agrária no Brasil: terra e poder.** O problema da terra na crise política. Petrópolis, Vozes, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Jose de Souza. **Expropriação e violência a questão política no campo.** São Paulo. Ed. Hucitec. 1991.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político.** Petrópolis, Ed. Vozes. 1990.

NASCIMENTO, N. S. F. **A Questão Agrária, Urbana e Ambiental na Amazônia Brasileira: Notas para o Debate,** Temporalis, n.24, jul./dez 2012, pp. 171-189.

PAULINO, E.T.; FABRINI, J. E. **Campesinato e Territórios em Disputa.** Expressão Popular: São Paulo, 2008.

PICOLI, F. **O Capital e a Devastação da Amazônia.** Expressão Popular: São Paulo, 2006.

PRADO Jr., Caio. **A Questão Agrária no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SAUER, S.; ALMEIDA, W. (Orgs.). **Terras e Territórios na Amazônia: Demandas, Desafios e Perspectivas.** Editora UnB: Brasília, DF, 2011.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas, UNICAMP, 1996.

SILVA, J. G. **O que é questão agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

### **Direito e Legislação Social**

#### **Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Fundamentos e desenvolvimento histórico dos direitos de cidadania. Desenvolvimento histórico dos direitos humanos. A internacionalização dos direitos humanos. A organização do Estado e dos poderes e institucionalização dos direitos e garantias fundamentais a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988. Legislação Social destacando, dentre outras: a da Previdência, do Trabalho (CLT), ECA, LOAS, SUS, LDB, Estatuto do Idoso, Pessoa com Deficiência. Constituição Estadual e Lei Orgânica do Município.

**Objetivo:** Propiciar o conhecimento da legislação social pertinente à garantia dos direitos de cidadania.

#### **Bibliografia básica:**

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro**. S. Paulo, volume relativo à direito de família, Saraiva, 1998.

GOMES, Orlando e Gottschalk, Elson. **Curso de direito do trabalho**. Rio de Janeiro, Forense, 1999.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 13.º ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **Comentários à lei básica de previdência social**. S. Paulo, LTR, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

CARRIÓN, Valentim. **Comentários à CLT**. S. Paulo, Revista dos Tribunais, 1999.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2016.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **Curso de direito previdenciário**. S. Paulo, LTR, 1998

Martins, Sérgio Pinto. **Direito da seguridade social** S. Paulo, Atlas, 2000.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 30. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho**. S. Paulo, Saraiva, 2000.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. Um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 2.ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANDEL, Michael. M. **Justiça. O que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 4. ed., 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

SÉGUIN, Elida. **Minorias e grupos vulneráveis: uma abordagem jurídica**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009. 560 p. (Biblioteca básica de serviço social; 3).

<b>6º SEMESTRE – 360 H</b>
----------------------------

**Pesquisa em Serviço Social II****Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Elaboração de projeto de pesquisa, problematizando temas relevantes para a pesquisa em Serviço Social. As formas de pesquisa em Serviço Social enfatizando as metodologias quantitativas e qualitativas: conteúdo, alcance e limites. Pesquisa-ação e pesquisa participante. Instrumentos e técnicas de pesquisa. Formas de sistematização da pesquisa e elaboração do relatório de pesquisa. Comunicação de pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa.

**Objetivo:** Possibilitar a vivência do processo de iniciação científica e incentivar à atitude investigativa/reflexiva no exercício da profissão.

**Bibliografia Básica:**

CFESS. **Serviço social:** direitos sociais e competências profissionais Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 12a. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde.** 13º ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

**Bibliografia Complementar**

MINAYO, M.C. (Organizadora). **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.

**Ética Profissional e Serviço Social****Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Fundamentos éticos e morais da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social. O debate sobre as questões éticas e os códigos de ética profissional do Serviço Social. O projeto ético-político profissional e o atual Código de Ética do Serviço Social. Dilemas ético-morais no cotidiano do exercício profissional.

**Objetivo:** Debater os fundamentos da ética profissional em Serviço Social e suas implicações no exercício profissional cotidiano.

### **Bibliografia Básica**

BARROCO, Lúcia. **Ética:** fundamentos sócio históricos. Biblioteca Básica/Serviço Social. v4. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROCO, Maria Lucia. **Ética e S.S. fundamentos Ontológicos.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BONETTI, Dilséia et alli. **Serviço Social e ética** – convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 1998.

Código de Ética do Assistente Social - Lei 8662/93.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social.** In:

### **Bibliografia Complementar**

MOTA, A. E. *et al.* (Org.). *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional.* São Paulo: Cortez, 2006, p. 141-160.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética.* Petrópolis: Vozes, 1996.

## **Política Social e Serviço Social III**

### **Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A Seguridade Social brasileira: as políticas sociais de assistência, saúde e previdência e as possibilidades interventivas do Serviço Social. Intersetorialidade, articulação, integração e operacionalização das políticas sociais. As diversas Políticas Sociais existentes no cenário contemporâneo e o trabalho do(a) Assistente Social.

**Objetivo:** Possibilitar o conhecimento das políticas que compõem a seguridade social brasileira e as possibilidades de intervenção.

**Bibliografia:**

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência Social no Brasil: um direito entre a originalidade e conservadorismo**. 2.ed. Brasília: GESST/SER/UNB, 2003.

BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. **A saúde no Brasil: reforma sanitária e ofensiva neoliberal**. In: Política Social e democracia. 3.ed. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Serviço social e reforma sanitária**. Lutas sociais e práticas profissionais. S. Paulo, Cortez, 1996.

CFESS. **Atuação de assistentes sociais no Sociojurídico: subsídios para reflexão**. Brasília: CFESS, 2014.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Brasília: CFESS, 2011.

**Bibliografia Complementar**

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CFESS. **Subsídios para a atuação de Assistentes Sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2013.

COUTO, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GRANEMAN, S. **Para uma interpretação marxista da 'previdência privada'**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

MOTA, Ana Elizabete [et al] (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

MOTA, Ana Elizabete. **O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, política e sociedade**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

PEREIRA, P. A. P. **Política social: temas e questões**. São Paulo: Cortez, 2008

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Política de Assistência Social no Brasil: avanços e retrocessos**. In: Cadernos Ceam. Brasília: UNB, CEAM, NEPPPOS, nº 11, 2002.

RAICHELIS, R. **Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS**. **Serviço Social & Sociedade**, n. 104, p. 750-772, out./dez. 2010.

RIZZOTTI, M. L. A. **O processo de implantação do SUAS: uma reflexão sob a ótica da gestão**. *Argumentum*, v. 2, n. 2, p. 174-188, jul./dez. 2010.

Sposati, A. *et alii*. **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras**. S. Paulo, Cortez, 1985.

VALERIANO, M. D. **O processo de precarização das relações de trabalho e a legislação trabalhista**: o fim da estabilidade no emprego e o FGTS. Dissertação de Mestrado em História, Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Questão Urbana e Serviço Social**

**Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O processo de constituição do urbano e as desigualdades sócio-espaciais. Conceito de Cidade. A migração campo-cidade. A questão do poder local. As políticas públicas municipais. A gestão urbana e os movimentos sociais. Principais manifestações da questão urbana no Brasil, na Amazônia e em Roraima: a questão da moradia; a alocação desigual de serviços e equipamentos coletivos; a segregação sócio-espacial, a violência e a questão ambiental.

**Objetivo:** Oferecer subsídios para o conhecimento da questão urbana, da formação da cidade e das desigualdades sócio-espaciais e as possibilidades de intervenção profissional em serviço social.

### **Bibliografia Básica:**

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).

BECKER, B. K. **Dinâmica Urbana na Amazônia**. In: Diniz, C. C.; Lemos, M. B. (Org.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: CEDEPLAR. 2005.

CASTELLS, M. (1983). **A Questão Urbana**. (A. Caetano, Trans. Vol. 48). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O Município de Boa Vista: Aspectos Históricos**. Boa Vista, Editora Boa Vista Ltda, 2012.

FREITAS, Aimberê. **Geografia e História de Roraima**. Ed. rev. e ampl. Boa Vista, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BECKER, B. K. et al. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 1990.

- HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- LEFEBVRE, H. (1969). **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Documentos.
- LEFEBVRE, H. (1991). **A vida cotidiana no mundo moderno** (A. J. d. Barros, Trans. Vol. Sociologia e Política, volume 24). São Paulo: Editora Ática.
- LOJKINE, J. (1981). **O estado capitalista e a questão urbana** (E. d. S. Abreu, Trans.). São Paulo: Martins Fontes.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades - alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MUMFORD, L. (1965). **A cidade na história** (N. R. d. Silva, Trans. Vol. 12). Belo Horizonte: Itatiaia.
- PECHMAN, Robert M. e RIBEIRO, Luiz C. de Queiroz. **O que é questão da moradia**. Coleção Primeiros Passos, Nº 92: Ed. Brasiliense; 1992.
- SANTANA, Joana Valente. **Gestão de cidade no Brasil, estratégias e orientações do Banco Interamericano de Desenvolvimento**. Campinas, SP: Papel social, 2013.
- SANTANA, Joana Valente; HOLANDA, Ana Carolina Gomes; MOURA, Aldebaran do Socorro Farias de (Orgs). **A Questão da Habitação em Municípios Periurbanos na Amazônia**. Pará. Ed.ufpa, 2012.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª edição; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

## **Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social**

### **Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** O instrumental técnico-operativo do Serviço Social e o produto do seu trabalho. Instrumentos e técnicas de intervenção social: implicações políticas. Principais técnicas de contato individual e grupal. Técnicas de educação e organização populares. Produção de informações. Registro e documentação. Supervisão de estágio em serviço social.

**Objetivo:** Oferecer subsídios para uma intervenção profissional balizada em fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos.

### **Bibliografia básica:**

MARTINELLI, M. L., KOUMROUYAN, E. Um novo olhar para a questão dos instrumentos técnico-operativos em Serviço Social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 45, 1994.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre instrumentais em serviço social:** observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

CFESS. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos:** contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. 5. ed. São Paulo, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

TRINDADE, Rosa Lúcia Prédes. **Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do serviço social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais.** In: Revista Temporalis (Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS). 2. ed. São Paulo, Ano 2, Nº. 4. Ju/dez. Brasília: ABEPSS-CEAD-UNB, 1999.

<b>7º SEMESTRE - 380 H</b>
----------------------------

### **Disciplina Eletiva I**

**Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Observação:** A disciplina eletiva referente a este período letivo será ofertada de acordo com a definição do Colegiado de Curso sobre oferta, mediante demanda dos discentes ou estudo sobre a necessidade de oferta de disciplina X ou Y, conforme as opções de disciplinas eletivas disponibilizadas ao final deste ementário. No processo de oferta será observada a rotatividade de opções para diversificar o debate sobre temas diversos no âmbito da formação profissional.

### **Estágio Supervisionado em Serviço Social I**

**Carga horária: 260 horas/ 02 créditos teóricos e 07 práticos**

**Ementa:** O estágio supervisionado e o serviço social. O espaço de realização do estágio: sua dinâmica institucional e as relações internas de poder. As políticas sociais, os serviços oferecidos e população usuária do campo de estágio. As dimensões do agir profissional na particularidade sócio institucional, considerando os determinantes da intervenção profissional, processos e instrumentos pedagógicos, dimensão ético-política; e, registros técnicos.

Aprofundamento e aperfeiçoamento do exercício da prática profissional através da problematização do contexto sócio institucional. Análise do modelo de gestão desenvolvido pela instituição.

**Objetivo:** Compreender o estágio supervisionado na sua dimensão político-institucional e as atividades de estágio, referenciando-as à natureza dos serviços oferecidos às demandas da população usuária. Momento de inserção no campo de estágio, compreendendo o seu quadro institucional e os serviços desenvolvidos; e o desenvolvimento de atividades no campo de estágio, analisando e estudando seu contexto sócio institucional e seu modelo de gestão para a proposição e elaboração de um projeto de intervenção profissional.

### **Bibliografia Básica:**

ABEPSS. Política Nacional de Estágio (PNE). Brasília-DF: ABEPSS, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº 533/2008**. Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília, DF: CFESS, 2008.

FALEIROS, V. P. **Saber profissional e poder institucional**. S. Paulo, Cortez, 1985.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOURAN, R. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

FALEIROS, V. P. **Estratégias em serviço social**. S. Paulo, Cortez, 1997.

MOTA, A. E. “**As transformações no mundo do trabalho e seus desafios para o serviço social**”. O Social em Questão. Rio de Janeiro, PUC, vol. 1, nº 1, 1997.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético- político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elisabete et al. (Org.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

ALBUQUERQUE, J. A. G. **Instituição e poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

BISNETO, J. A. “**A análise institucional no processo de renovação do serviço social no Brasil**”, in Vasconcelos, E. M. (org.). Saúde mental e serviço social. S. Paulo, Cortez, 2000.

### **Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I/TCC I**

**Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** Estudo do referencial teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Objetivo:** Orientar a elaboração, a partir das referências teórico-metodológicas necessárias, do projeto do trabalho de conclusão de curso.

### **Bibliografia Básica:**

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

(A bibliografia básica será definida entre docente (orientador) e discente (orientando), dependendo do objeto de pesquisa).

## **Gestão e Planejamento Social**

### **Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** concepções de planejamento social. Planejamento e gestão de serviços na área social. A dimensão técnica e a dimensão política do planejamento. Planejamento normativo e participativo. O planejamento estratégico situacional. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social.

### **Bibliografia Básica**

ABEGÃO, Luiz Henrique. **Elaboração de Projetos Sociais:** o planejamento para solucionar problemas. COPPE. Rio de Janeiro, 2000 (mimeo).

ANCREWS, C. W; KOUZMIN, A. O discurso da Nova Administração Pública. Revista Lua Nova, n. 45, ano 1998, p. 97-125.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social:** intencionalidade e instrumentação. 2. ed. São Paulo: Veras; Lisboa: CPIHTS, 2002-2003. 1

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social:** intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Mario da Costa. **Planejamento e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1990.

BARBOSA, Mário da Costa. **Planejamento e Serviço Social**. São Paulo. Cortez, 1980.

BONDER, Cíntia. **O assistente social e o planejamento participativo**. In Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 78, julho 2004.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **Gestão Social:** Alguns apontamentos para o debate. In: RICO, Elizabeth de Melo e RAICHELIS, Raquel (orgs). **Gestão social:** uma questão em debate. São Paulo: EDUC/IEE, 1999.

KISIL, Rosana. **Elaboração de Projetos e Propostas para organizações da Sociedade Civil.** São Paulo: Global, 2002.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico.** S. Paulo, Atlas, 1987.

OLIVEIRA, José A. P. de. **Desafios do planejamento em políticas públicas:** diferentes visões e práticas. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro. 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006.

### **Serviço Social e Questão Social na Amazônia**

**Carga horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Ementa:** A Amazônia no contexto de acumulação capitalista do Estado brasileiro. Expressões da questão social na Amazônia e em Roraima e as estratégias de enfrentamento acionadas pelo Estado, pelos trabalhadores e pelos povos tradicionais. O Serviço Social na região amazônica: a formação e o trabalho profissional. Experiências, demandas e desafios do serviço social junto aos trabalhadores e povos tradicionais da Amazônia e de Roraima.

**Objetivo:** Conhecer as particularidades da questão social na Amazônia e as experiências profissionais do serviço social no desenvolvimento de políticas, programas e projetos junto aos trabalhadores e populações tradicionais da região.

#### **Bibliografia Básica:**

BATISTA, D. **O complexo da Amazônia:** análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: VALER, EDUA e INPA, 2007.

ESTERCI, N.; SCHWEICKARDT, K. H. S. C. **Territórios Amazônicos de Reforma Agrária e de Conservação da Natureza.** Bol Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciência Humana, Belém, V. 5, n.1, pp. 59-77, jan-abr, 2010.

HALL, A. L. **Amazônia, Desenvolvimento para Quem?** Desmatamento e Conflito Social no Programa Grande Carajás, 1991.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia no Século XXI:** novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

SCHERER, E.; OLIVEIRA, J.A. de. **Amazônia: Políticas Públicas e Diversidade Cultural**. Garamond Universitária, 2006.

<b>8º SEMESTRE - 380 H</b>
----------------------------

### **Disciplina Eletiva II**

**Carga Horária: 60 horas/04 créditos teóricos**

**Observação:** A disciplina eletiva referente a este período letivo será ofertada de acordo com a definição do Colegiado de Curso sobre oferta, mediante demanda dos discentes ou estudo sobre a necessidade de oferta de disciplina X ou Y, conforme as opções de disciplinas eletivas disponibilizadas ao final deste ementário. No processo de oferta será observada a rotatividade de opções para diversificar o debate sobre temas diversos no âmbito da formação profissional.

### **Orientação e Supervisão de Estágio II**

**Carga horária: 60 horas – 04 créditos**

**Ementa:** O espaço de realização do estágio: o modelo de gestão utilizado e implicações no exercício profissional. Requisitos para a avaliação de planos, programas e projetos no campo de estágio. Estudo da análise do contexto institucional para a elaboração de um projeto de intervenção profissional. O Plano de Intervenção Profissional. Formulação de estratégias e técnicas para a elaboração de um projeto de ação profissional adequado ao espaço sócio institucional.

**Objetivo:** Compreender os compromissos éticos do exercício profissional no campo de estágio e o modelo de gestão nele vigente, na perspectiva de apreender a formular alternativas no Plano de Intervenção Profissional de modo a conseguir efetivá-las.

### **Bibliografia básica:**

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CAPUTI, L. **A unidade teoria-prática no estágio supervisionado em Serviço Social**. 2005. 158p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. In: CFESS: ABEPSS.

GUERRA, Y. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e Política Social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. Módulo 4. Brasília-DF: CFESS: ABEPSS: CEAD: UNB, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008**. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social.

CFESS. **Resolução n. 493, de 21 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as condições éticas, técnicas do exercício profissional. Disponível em:

GUERRA, Y. **O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Ano XXVIII, n. 91, p. 5-37, mar. 2007.

LEWGOY, A. M. B.; SCAVONI, M. L. A. Supervisão em Serviço Social: a formação do olhar ampliado. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 1, p. 1-9, nov. 2002.

OLIVEIRA, C. A. H. S. **A centralidade do estágio supervisionado na formação profissional em Serviço Social**. 2003. 178p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2003.

OLIVEIRA, C. A. H. S. Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília-DF, ano 9, n.17, p. 99-110, jan./jul. 2009.

OLIVEIRA, C. A. H. S. **O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XXV, n. 80, p. 59-81, nov. 2004.

PAULO NETTO, J.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Questões da nossa época; v. 16).

SANT'ANA, R. S. **Um novo desafio para o Serviço Social: a construção do instrumental na perspectiva do método materialista dialético**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 4, n. 2, p. 128-140, 1995.

VASCONCELOS, I. **Dilemas e desafios do estágio curricular em serviço social**: expressão dos (des) encontros entre a formação profissional e o mercado de trabalho. *Temporalis*, Brasília-DF, ano 9, n.17, p. 61-82, jan./jul. 2009.

### **Estágio Supervisionado Serviço Social II**

**Carga horária: 260 horas/ 02 créditos teóricos e 07 práticos**

**Ementa:** O espaço de realização do estágio: o modelo de gestão utilizado e implicações no exercício profissional. Requisitos para a avaliação de planos, programas e projetos no campo de estágio. Estudo da análise do contexto institucional para a elaboração de um projeto de intervenção profissional. O Plano de Intervenção Profissional. Formulação de estratégias e técnicas para a elaboração de um projeto de ação profissional adequado ao espaço sócio institucional. Aprimoramento do exercício do estágio, do estudo da análise do contexto institucional visando à avaliação dos programas sociais desenvolvidos pela instituição e pelo Serviço Social com vistas à formulação de um projeto de avaliação e monitoramento da intervenção social.

**Objetivo:** Desenvolvimento de atividades no campo de estágio, avaliando os projetos executados. Compreender os compromissos éticos do exercício profissional no campo de estágio e o modelo de gestão nele vigente, na perspectiva de apreender a formular alternativas no Plano de Intervenção Profissional de modo a conseguir efetivá-las.

#### **Bibliografia básica:**

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS Nº 533, de 29 de setembro de 2008**. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social.

CFESS. **Resolução n. 493, de 21 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as condições éticas, técnicas do exercício profissional. Disponível em:

OLIVEIRA, C. A. H. S. **O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social**: desvendando significados. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano XXV, n. 80, p. 59-81, nov. 2004.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Questões da nossa época; v. 16).

LEWGOY, A. M. B.; SCAVONI, M. L. A. Supervisão em Serviço Social: a formação do olhar ampliado. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 1, p. 1-9, nov. 2002.

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, C. A. H. S. Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília-DF, ano 9, n.17, p. 99-110, jan./jul. 2009.

PAULO NETTO, J.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANT'ANA, R. S. **Um novo desafio para o Serviço Social: a construção do instrumental na perspectiva do método materialista dialético**. *Serviço Social & Realidade*, Franca, v. 4, n. 2, p. 128-140, 1995.

**Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II /TCC II****Carga horária: 60 horas – 04 créditos**

**Ementa:** Estudo do referencial teórico-metodológico necessário ao processo de produção e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Objetivo:** Acompanhar a produção do trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia básica:**

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de projetos de pesquisa. In: **Serviço Social: Direitos e competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Edit. Brasiliense, 1987.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, M. Cecília de Souza (org.). A construção do projeto de pesquisa. In: **Pesquisa Social - Teoria, Método e Criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 34-50, 1994.

MARTINELLI, Maria Lúcia. (Org.) **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa, N° 1).

**Bibliografia complementar:**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NETTO, José Paulo. In: Introdução ao método da teoria social. **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

### **Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais**

**Carga Horária: 60 horas – 04 créditos**

**Ementa:** Tendências e aspectos metodológicos no estudo sobre monitoramento e avaliação. A questão da eficácia, eficiência e efetividade na avaliação. Avaliação participativa. Sistemas de monitoramento e avaliação. O processo de construção e análise de indicadores sociais.

**Objetivo:** Aprender sobre o processo de avaliação e monitoramento de políticas sociais.

#### **Bibliografia Básica:**

AGUILAR, M. J., Ander-Egg, E. **Avaliação de serviços e programas sociais.** Petrópolis, Vozes, 1994.

COHEN, E., Franco, R. **Avaliação de projetos sociais.** Petrópolis, Vozes, 1995.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas:** um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 21. Brasília: IPEA, jun.2000.

RICO, E. M. (org.). **Avaliação de políticas sociais:** uma questão em debate. S. Paulo, Cortez, 1998.

SILVA, M. O. da S. e. (org.). **Avaliação de Políticas e Programas Sociais: teoria e prática.** São Paulo. Ed. Veras. 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

TENÓRIO, F. G. (org.). **Avaliação de projetos comunitários.** S. Paulo, Loyola, 1995.

TRIPODI, *et alii.* **Avaliação de programas sociais.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

VIANA, A. L. **Abordagens metodológicas em Políticas Públicas.** Campinas: NEPP/UNICAMP. Cadernos de pesquisa n.8, 1988.

**Ética, sociedade e ambiente.****Carga horária: 60 h/a créditos: 04**

**EMENTA:** Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

**Objetivo:** Aprender os conceitos de ética abordando as diferenças culturais o desenvolvimento sustentável aliada a educação ambiental

**Bibliografia Básica:**

COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. SP Companhia das Letras, 2006.

GOLDENBERG, M. (org). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4ª Ed. SP: Cortez Editora, 2007.

POPPER, K. Em busca de um mundo melhor. SP: Martins Fontes, 2006.

REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. SP: Paulos. 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEBER, M. A. Ética protestante e o espírito do capitalismo. SP: Martin Claret, 2003.

## 20. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

PER.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE	CH
1	LETR001	Metodologia do Trabalho Científico	72 hrs	Metodologia do Trabalho Científico	60 h
1	FILO001	Humanidades	72 hrs	Introdução à Filosofia	60h
1	LETR002	Comunicação Oral e Escrita	72 hrs	Leitura e produção de texto	60h
1	SESO001	Introdução ao Serviço Social	72 hrs	Introdução ao Serviço Social	60 h
1	SOCI002	Sociologia I	72 hrs	Teoria Sociológica	60h
2	SOCI029	Sociologia II	72 hrs	Teoria e método crítico	60h
2	SESO024	Psicologia Geral	72 hrs	Sem equivalência	60 h
2	SESO025	Formação Econômica Política e Social Do Brasil	72 hrs	Formação Econômica, Política e Social do Brasil	60h
2	FILO003	Fundamentos de Antropologia	72 hrs	Fundamentos de Antropologia e Cultura	60h
2	SESO002	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I	72 hrs	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I	60 h
3	SESO027	Ciência Política	72 hrs	Teoria Política	60h
3	SESO026	Economia Política E Acumulação Capitalista	72 hrs	Economia Política e Acumulação Capitalista	60h
3	SESO023	Psicologia Social	72 hrs	Psicologia Social	60 h
3	SOCI009	Sociologia do Trabalho	72 hrs	Trabalho e Sociabilidade	60h
3	SESO003	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	72 hrs	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	60h
4	MATE005	Estatística Básica	72 hrs	Sem equivalência na grade do curso, verificar ofertas em outros cursos	-
4	SESO004	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	72 hrs	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	60h
4	SESO007	Classes e Movimentos Sociais	72 hrs	Classes e Movimentos Sociais	60 h
4	SESO006	Pesquisa em Serviço Social I	72 hrs	Pesquisa em Serviço Social I	60h

4	SESO005	Serviço Social e Questão Social	72 hrs	Questão Social e Serviço Social	60h
5	SESO028	Direito e Legislação. Social	72 hrs	Direito e Legislação Social	60 h
5	SESO011	Políticas Sociais I	72 hrs	Política Social e Serviço Social I	60h
5	SESO010	Processos de Trabalho em Serviço Social	72 hrs	Processos de Trabalho em Serviço Social I	60h
5	SESO008	Pesquisa em Serviço Social II	72 hrs	Pesquisa em Serviço Social II	60 h
5	SESO009	Ética Profissional e Serviço Social	72 hrs	Ética Profissional em Serviço Social	60h
6	SESO029	Questão Agrária e Meio Ambiente na Amazônia	72 hrs	Questão Agrária e Serviço Social	60h
6	SESO015	Estágio Supervisionado I	170 hrs	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	260h
6	SESO012	Políticas Sociais II	72 hrs	Política Social e Serviço Social II	60h
6	SESO014	Administração em Serviço Social	72 hrs	Gestão e Planejamento Social	60h
6	SESO031	Oficina de Instrumental Técnico Operativo	72 hrs	Processos e Instrumentos de Intervenção do Serviço Social	60 h
7	SESO030	Relações de Gênero e Serviço Social	72 hrs	A questão de Gênero no Brasil	60h
7	SESO016	Políticas Sociais III	72 hrs	Política Social e Serviço Social III	60h
7	SESO017	Monitoramento e Avaliação em Serviço Social	72 hrs	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais	60 h
7	SESO018	Trabalho De Conclusão De Curso I	72 hrs	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
7	SESO019	Estágio Supervisionado II	180 hrs	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	260h
8	SESO020	Trabalho De Conclusão De Curso II	72 hrs	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
8	SESO022	Gerontologia Social	72 hrs	Disciplina Eletiva	60h
8	SESO013	Direitos Humanos e Cidadania	36 hrs	Disciplina Eletiva	60 h
8	SESO021	Estágio Supervisionado III	180 hrs	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	60h

## 21. REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Superior/ Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino Superior, 26/02/ 1999.

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social** (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996) Rio de Janeiro, novembro de 1996.

BATISTONI, M. R. et alli. Revisão Curricular do Curso de Serviço Social. Cadernos Abess, no. 06, São Paulo: Cortez, 1993:148.

BATISTONI, M. R. et alli. Revisão Curricular do Curso de Serviço Social. Cadernos Abess, no. 06, São Paulo: Cortez, 1993:148.

BRIGLIA, Ethiany Chaves; SILVA, Laurinete Rodrigues da (Coord.). PROJETO DE PESQUISA SERVIÇO SOCIAL E MERCADO DE TRABALHO EM RORAIMA: configuração e tendências da inserção profissional nos marcos do neoliberalismo - 1990/2012. **RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UERR (2012-2013)**. Boa Vista, 2013.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UERR. **Pesquisa sobre o perfil do egresso**. UERR. Boa Vista, 2017.

CFESS. Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 1: crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília: CEAD, 1999.

CFESS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 2: Reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília: CEAD, 1999.

CFESS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 4: O Trabalho do Assistente Social e as Políticas Sociais. Brasília: CEAD, 1999.

CFESS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 5: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

CFESS/ABEOSS/CEAD/UNB. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 3: Política Social. Brasília: CEAD, 1999.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO EM SERVIÇO. **Padrões de qualidade para autorização e reconhecimento de cursos de graduação em Serviço Social**. São Paulo;

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Superior/ Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino Superior, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 6 de 23/09/82.

**DECRETO Nº 14.444-E DE 15 DE AGOSTO DE 2012.** Estatuto da Universidade Estadual de Roraima. Diário Oficial de Roraima nº 1853, de 16 de agosto de 2012.

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL /UFRJ. Grade Curricular. Disponível em <http://www.ess.ufrj/gradecurric.htm>, acessado em 06/02/06.

GRAMSCI, A. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978:171.

LIBERATO, E. M. Quem tem medo do Serviço Social? Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 1988:77.

IAMAMOTO, M.V. Ensino e Pesquisa no Serviço Social. Desafios na construção de um projeto de formação profissional. Cadernos ABESS, No. 06, São Paulo> Cortez, 1993.

MDS/SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Norma Operacional Básica:** NOB/SUAS: Construindo as bases para a implantação do Sistema Único de Assistência Social. Brasília, julho de 2005.

MEC. CNE. Câmara de Educação Superior. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais. DCN dos cursos de graduação.** Parecer 67/2003 de 11/03/2003. Brasília, 2003.

MEC. CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001.

MEC. CNE. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação.** Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acessado em: 02/02/06.

MEC. CNE. Ratificação do Parecer CNE/CES 492/2001 Parecer 1363/2001 de 12/12/2001.

MEC/CONAES. SINAES - **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** orientações gerais para o roteiro da auto avaliação das instituições. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, 2004.

Projeto de Formação Profissional da Universidade do Amazonas, 1985.